

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

Caçando Opalas

Danillo Gimenes Villa

Dissertação de Mestrado

Campinas
2003

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

Caçando Opalas

Danillo Gimenes Villa

*Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Artes do Instituto de Artes da
UNICAMP como requisito parcial para
obtenção de grau de Mestre em Artes sob a
orientação da Profa. Dra. Lygia Arcuri Eluf.*

Campinas
2003

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IA. - UNICAMP

V711c Villa, Danilo Gimenes.
Caçando Opalas / Danilo Gimenes Villa. – Campinas,SP:
[s.n.], 2003.

Orientador: Lygia Arcuri Eluf.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de
Campinas, Instituto de Artes.

1. Desenho. 2. Pintura. 3. Artes gráficas. I. Eluf, Lygia
Arcuri. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de
Artes. III. Título.

À minha família, Marcelo, Lia e aos outros
amigos de todos os dias.

Agradecimentos:

À minha orientadora Profa. Dra. Lygia Arcuri Eluf,
à Universidade Estadual de Londrina e à Focus
Propaganda.

O desenho quem me deu, ainda muito criança, foi o espanto.

Resumo

Esta dissertação trata de desenho como um registro de tempo vivido. Para melhor apresentar o trabalho, foi estabelecida uma ordem formada por grupos de desenhos que se referem a uma mesma questão. Entre os desenhos de cada grupo pode haver uma longa distância no tempo de realização. Foram selecionados 91 desenhos de 12 cadernos que reúnem a pesquisa dos últimos três anos. São registros diários, cujas dimensões e materiais variam em acordo com sua significação.

Resumé

Il s'agit dans cette dissertation du dessin comme un enregistrement de temps vécu. Pour meilleur présenter le travail, une ordre formée par des groupes de dessins à propos de la même question a été établie. Il peut avoir une longue distance dans le temps de réalisation entre les dessins de chaque groupe. On a sélectionné 91 dessins de 12 cahiers qui réunissent la recherche des derniers trois ans. Ce sont des enregistrements quotidiens dont les dimensions et matériaux varient selon sa signification.

Sumário

página

CAÇANDO OPALAS	15
OS CADERNOS E OS DESENHOS: ANOTAÇÕES	19
MATERIAIS.....	23
GRUPOS DE DESENHOS	25
RETRATOS	27
FLORES	37
MINHA CASA	47
NA RUA	63
CERÂMICAS	77
TENTATIVA DE FINALIZAR	95
OBRAS CONSULTADAS	150

que dia é bom para caçar opalas?

Caçando Opalas

“Os recursos de um ser primitivo.

Li uma vez que os movimentos históricos tendem a uma libertação por meio de um desses movimentos. A ignorância do movimento exato, que seria o libertador, torna o animal histórico, isto é, ele apela para o descontrole. E, durante o sábio descontrole, um dos movimentos sucede ser o libertador. Isso me fez pensar nas vantagens libertadoras de uma vida apenas primitiva, apenas emocional. A pessoa primitiva apela, como que historicamente, para tantos sentimentos contraditórios que o sentimento libertador termina vindo à tona, apesar da ignorância da pessoa.”

Clarice Lispector.

Não comecei caçando os *Opalas*, comecei desenhando paisagens, vacas no pasto. A percepção do espaço que havia entre as vacas, entre os grupos que formavam, a sensação de unidade, de um contínuo que se abria diante dos meus olhos num único e aparentemente infinito movimento de expansão em todas as direções e que tinham como centro de convergência as vacas que estavam comigo. O efeito disso tudo me impressionou.

Caçar tornou-se a mais estimulante maneira de me preparar para desenhar.

Andar por ruas escuras; observar cores, formas e posição de alguns carros parados sob árvores; tentar olhar pessoas em situações comuns, paradas ou andando nas ruas; observar o embaraço que provocava ao observá-las; os primeiros *Opalas*.

Desenhando, muitas vezes experimentava aquela mesma sensação inicial. Perceber que não era preciso ter muitos recursos materiais era outro aspecto importante: lápis, papel, uma pasta para guardá-los e nada mais. Era um tanto ameaçador estar sozinho, compensado pelo imenso prazer de sentir o vento, a liberdade de concentrar-me em minhas escolhas, determinando um caminho para chegar a um desenho. Eu ia literalmente atrás de um desenho, saía de casa e inventava um caminho tentando encontrá-lo, com as pernas, o corpo todo. Pretendia ser confundido com o ambiente, tornar-me parte do arranjo onde o desenho aconteceu e não um hábil protagonista que decide como os resultados devem ser.

Para me concentrar e realizar um desenho, preciso procurar, e procurar sem objetos predeterminados. Com este procedimento, coloco-me em estado de alerta e é bem provável que alguma coisa diferente e interessante aconteça; tome-me como cúmplice e me ofereça o prazer de participar deste surgimento. Foi o que experimentei na realização desses trabalhos, com minha vontade e disponibilidade para estar diante desses objetos, tentando entender sua presença e minha participação no processo. Caçar os *Opalas* me fez interagir com o ambiente de maneira cada vez mais particular e interessante. Os *Opalas* passaram a ser uma espécie de tubarão branco circulando por aí e os encontros com eles passaram a ser um sinal de direção certa, de atenção e motivação concentradas. Engana-se quem pensa que uma vez encontrado/escolhido um objeto as coisas se tornam mais fáceis, os desenhos são instantâneos de coisas vistas e que perdem seu valor no momento seguinte. Quando me proponho a trabalhar na rua, chuva, pessoas, carros e muitos outros estímulos podem funcionar para que a porta se abra ou se feche para a realização de um desenho.

o burro cria ausência de controles externos, assim ele acredita, por incapacidade de alinhar suas idéias, que permanece fora.

o burro acha que aprender é submissão, comunicação é submissão.

o burro não sabe o que fazer com o amor.

princípios ordenados tornam o burro ridículo.

Os cadernos e os desenhos: anotações.

Os cadernos passaram a ser a máxima organização necessária para os meus desenhos e escritos. Através deles busco aperfeiçoar um idioma particular. São palavras que propõem direções, desenhos que atualizam minhas relações e me permitem entrar em contato com fatos e fenômenos por vias que considero particulares, que me dizem respeito, como se eu estivesse construindo um casulo de significados, onde qualquer transformação encontrasse um campo favorável.

Desenhando, escrevendo, realizando meu trabalho de uma maneira geral, assumo a significação viva das minhas sensações e preservo abertas as portas por onde os sentimentos me visitam e estimulam meus sentidos.

O que desenha é a sensibilidade que pressente a fluidez, a vontade de participar da construção dos sentidos, das orientações, com a rapidez que se sobrepõem os instantes.

O desenho é uma possibilidade material que me permite aproximar qualidades aparentemente díspares. Uma possibilidade material que passa por mim, constituindo-se a partir dos muitos estímulos que me sensibilizam nos ambientes e que são obrigados a se juntar dados os meus limites perceptivos e materiais, fundindo imaginação e atualização, o limitado e o infinito, o precário e o perene.

Nunca sei precisar onde estou exatamente, ou onde está o meu interesse; ele não é fixo.

tenho memórias
âncoras inúteis
e toda sorte de despreparo para escolhas.
de que lado do país veio este vento?
assusto-me com o vazio de sua origem
feito de papéis e palavras escritas.

O desenho é a distância necessária entre mim e as outras coisas vivas, caracteriza o meu espaço de atuação e não me protege simplesmente, mantém-me em contato e em transformação.

Há um movimento que pressente que as coisas comuns do dia-a-dia estão dispostas para novas constituições. Um vento frio que percorre os espaços vazios e aproxima semelhanças desconhecidas, espalhadas por todo o espaço e descrentes das hierarquias que possam lhes subordinar. O desenho é uma forma de chegar onde o desconhecido permanece e tem uma aresta em comum com os objetos reconhecíveis. Talvez isso seja um defeito, talvez seja uma possibilidade. O que se vê é a aresta conhecida e se percebe que ela não se acalma, assim desperta o espaço contíguo, que se revela repleto de novas constituições. Essa expansão é o que de mais interessante caçar *Opalas* me fez saber.

Desenhar é a possibilidade de observar significações incompletas, permitindo aberturas especiais para o pensamento. É assistir ativamente ao vínculo silencioso entre as coisas com a sensação de que esta experiência desperta um estado de insubordinação produtiva, graças ao que se experimenta na relação direta e aberta com o desenho. É o acordo que atualiza os caminhos pelas superfícies que o olho vê e sente. De alguma maneira, trabalhando, deixo que as coisas cumpram os seus devidos lugares, e assim próximas criem atmosferas, pequenas atmosferas.

Coisas que eu sei, coisas que não são minhas, coisas para perder.

Duas retas paralelas, objeto e sujeito, estão sempre juntas sem nunca se tocarem. Há qualidades que caracterizam as duas retas por toda a sua extensão. Entre elas, ocorre um fenômeno que é registrado em um ponto das duas retas. As retas passam a ser testemunhas deste evento, mas as qualidades que cada uma delas associou ao determinado fenômeno permanecem ignoradas, elas não se comunicam. O que há entre as retas é uma qualidade de cumplicidade. Sua consciência, em silêncio é livre. São testemunhas de um evento permanentemente incompleto porque é vivo e incomunicável, sua presença é só pressentida e com ela permanecem de prontidão os sentidos. Aí residem os segredos que eu procuro.

posso aceitar que quem me disse a verdade foi a aparência.
eu não saberia como tocar em você e permitiria que você me tocasse como se entrasse em
um carro confortável antigo e engraçado.
opala.

Materiais

Os materiais foram escolhidos como se eu os retirasse do esquecimento e trabalhasse com eles o tempo necessário para esgotar determinada questão. Alguns foram encontrados em gavetas de um antigo escritório que pertenceu à minha família, tinta de carimbo, canetas esferográficas, papel de seda de cadernos velhos. Os melhores são aqueles que passam um longo tempo comigo, que começam a parecer um prolongamento do meu pensamento, o que leva tempo. As canetas esferográficas, por exemplo, o uso é necessário para que percam sua linha uniforme característica e comecem a arranhar o papel e deixar a tinta se espalhar desigual pelo traço. Essas particularidades dos materiais não são simples escolhas, um conjunto de fatores exerce influência na maneira como o material será usado. Sinto prazer em fazer e ver trabalhos feitos com materiais pouco prováveis; gosto de pensar que o "caminho" é construído com o que encontramos. Os desenhos são feitos porque não poderia ser de outra forma. Orientam-me o desejo, a solidão, a preguiça, a curiosidade e a vontade de permanecer em contato. Tem alguma coisa neles de desobediência e isso talvez seja sua melhor característica.

O atrevimento que é acreditar.

Eu imaginava que estes desenhos eram segredos e nunca senti que possuísse algum controle que me permitisse planejá-los. Pelo que me lembro, sempre me movi às escuras, tateando.

as soluções continuam movidas por sua própria organicidade, sabendo tudo.

Grupos de desenhos

Os desenhos foram agrupados pela semelhança entre os objetos retratados, podendo haver entre os desenhos de um mesmo grupo um longo espaço de tempo. Essa organização mínima foi feita para esta apresentação, o que significa que muitos outros arranjos poderiam ser escolhidos. As diferenças entre os grupos estão diretamente ligadas às descobertas e aos limites de todos os dias, à transitoriedade dos sentimentos e à qualidade permanentemente experimental do desenho como instrumento e resultado de pesquisa. Uma característica comum a todas as séries é a busca por qualidades que imagino e gosto nos analfabetos, sua inabilidade e força de vontade, associadas, fazendo surgir idiomas intermediários.

perdi minhas idéias para as capacidades de meu corpo.

Retratos

Os modelos, ou sou eu mesmo, ou são pessoas que fazem parte da minha vida e aceitam posar. Não há um plano prévio, seu corpo, pose, um tema determinado anteriormente. São pessoas em situações comuns. Quero que se reconheçam nos desenhos mas não me interessa pela semelhança. Alguma coisa capturada pelo desenho já é suficiente. De novo, interessa-me descobrir uma via de acesso até o melhor desenho, aquele que me devolve o que sinto pela pessoa que está posando, pensamentos meus a respeito e que de algum modo aparecem no resultado. As coisas como estão dispostas, o que revelam? Desenhar uma situação comum, a simplicidade do dia-a-dia e assim desfazer alguns limites. Um bom trabalho é sempre uma porta aberta, revela não o que se vê, mas por onde as coisas são vistas, por qual via se procura o conhecimento. Não me parece sensato trabalhar muito para chegar a um resultado que não tenha essa finalidade. A sensação de ter estado lá, diante destas pessoas e de ter feito estes desenhos me agrada muito, e quando o domínio desaparece, o desenho fica mais interessante.

SÓ QUERIA SENSIBILIZAR SEUS SEGREDOS



Caderno 06
Grafite 8B
21x27cm
2001

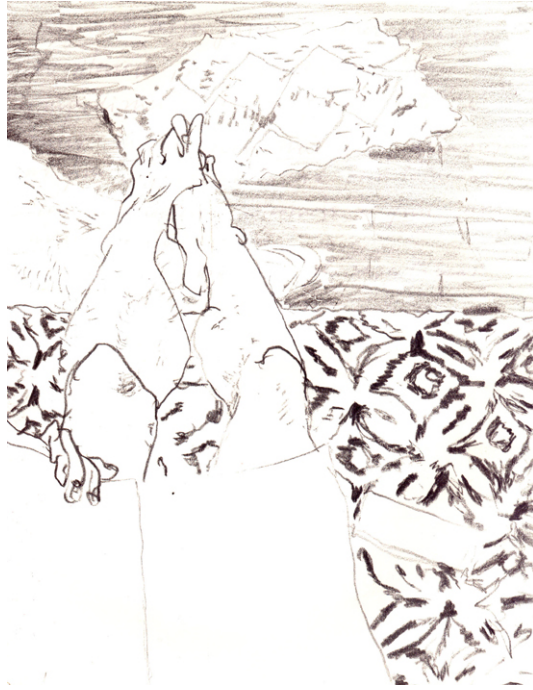


Caderno 11

Grafite 8B

23.5x32.5cm

2002



*Caderno 06
Grafite 8B
21x27cm
2001*



Caderno 06
Grafite 8B
21x27cm
2001



Caderno 05
Grafite 8B
42x27cm
1999



*Caderno 03
Grafite 8B
21x27cm
2000*



Caderno 07
Caneta Bic
21x32cm
2002

alguma coisa nas cores que eu vejo, que eu vi atravessadas.

Flores

Comprei flores por algumas semanas e, por serem baratas, de feira, podia comprar muitas delas. Não havia um vaso, usava um balde para colocá-las. O espaço que há entre elas, a direção que elas apontam criando uma área que é mais ou menos uma circunferência. O resultado é uma natureza morta, isso me seduziu, e passei a desenhar sem esperar mais entender o espaço, mas querendo ver o se funcionava bem. Esses grupos de desenhos respeitam uma pulsação momentânea, que se manifesta de quando em quando. Surgem, desenvolvem-se e vão; não há nenhuma regra que eu possa seguir que as faça permanecer comigo. Os desenhos, sim, permanecem por mais tempo, foram feitos e talvez sejam minha única indicação de permanência. Passado um tempo, eles são novidade para mim também, e cumprem a função de assegurar minha capacidade para tudo aquilo. De outra forma seria ainda mais forte minha sensação de primeira vez diante de uma página em branco. Talvez para me livrar dessa angústia, uso papéis que pelo menos pareçam de segunda mão ou prefiro ganhá-los a comprá-los, porque me parece muito salutar conseguir qualquer coisa com aquilo de que já disponho.



Caderno 03
Caneta Bic
21x27cm
2000



DRESD

COISAS QUE EU SEI
|| || NÃO SÃO MUITAS
|| PARA PERDER

Caderno 04

Grafite 8B e Caneta Bic

21x27cm

2000



Caderno 05
Grafite 9B
42x27cm
2000



Caderno 05
Grafite 9B
42x27cm
2000



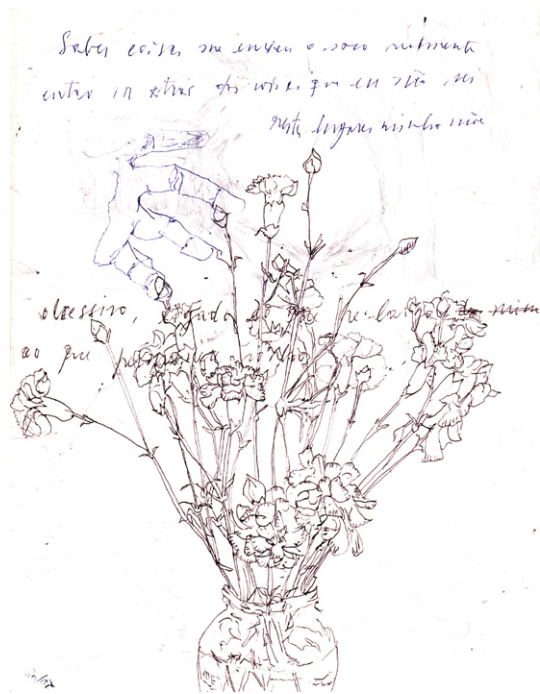
Buscando dataza e identificação
Depoimento, depoimento

Caderno 05

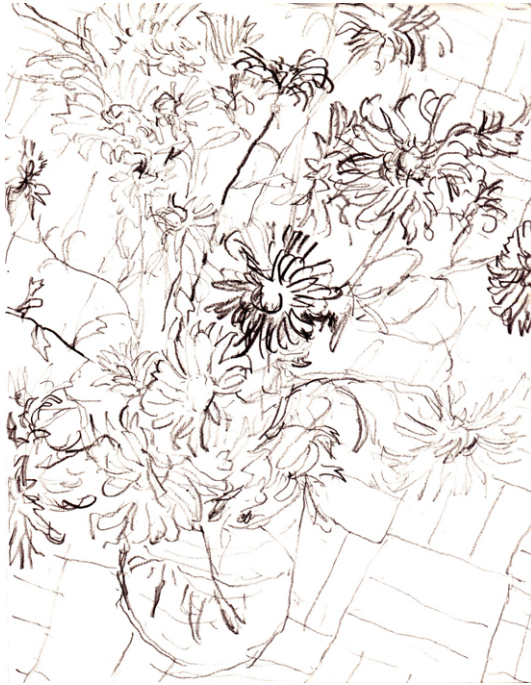
Grafite 9B

42x27cm

2000



Caderno 04
Caneta Bic
21x27cm
2000



Caderno 06
Grafite 8B
21x27cm
2000



Caderno 06
Grafite 9B
21x27cm
2000

esta é a minha ocupação: ser capaz e de minha pequenez extrema nem conseguir ver meus limites.

Minha casa

Hoje me interessa que as coisas não tenham voz, preencho-me do silêncio e posso ver detalhes das coisas, seu movimento, tudo quieto, o sentimento é meu como alguém que caminha rápido na escuridão e se associa ao nada, como alguém feito de lâminas afiadas, como alguém que desafia. Como alguém que não come queijo, não comunga, como alguém que não existe, alguém que quebra almas e se anuncia somente pelo barulho dos cachorros e assombra meu descanso, constitui a madeira da minha cama, derrama água, alguém que sabe minhas medidas.

As sensações que são estimuladas enquanto o desenho é feito ou vice-versa. As escolhas são o alinhamento que eu já mencionei, um circuito se fecha e o desenho flui por este sistema. Materiais velhos, talvez por terem participado da composição de um olhar parecido em outros tempos, por serem cúmplices dessa mesma cena em outros tempos me atraem muito.

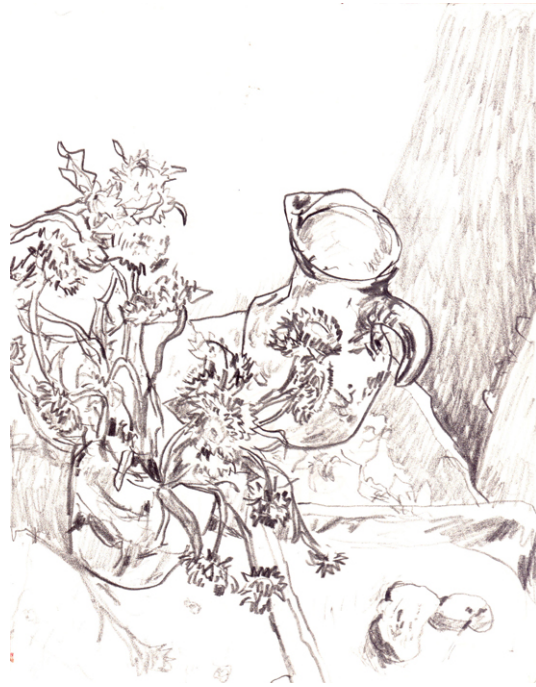
Como se alguma coisa permanecesse ignorada neste cenário. Meu desenho é a permanência dessa cumplicidade e aparentemente tem muito pouco de descoberta. É desenho de observação puro e simples, nada foi acrescentado ou retirado desses cenários, o limite é o limite do papel. Como se eu estivesse em uma sala ao lado de onde está acontecendo algo grave e permanecesse desenhando ignorado.



Caderno 12
Grafite 8B
25.5x34cm
2002



Caderno 03
Grafite 9B
21x27cm
2000



Caderno 03
Grafite 9B
21x27cm
2000



Caderno 04

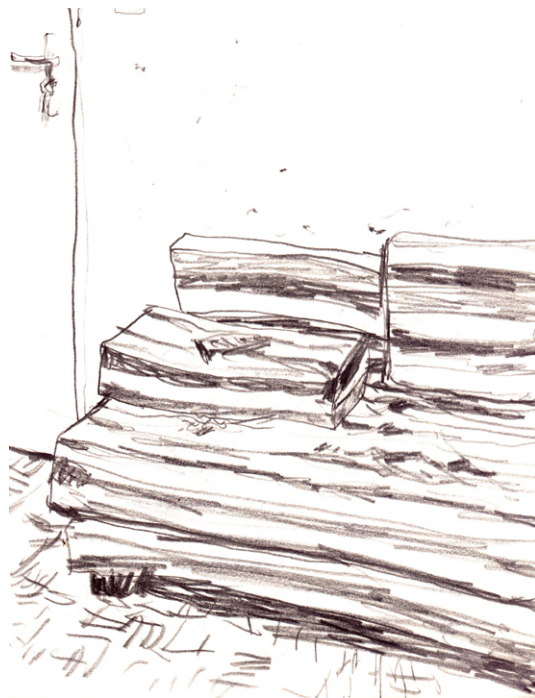
Grafite 8B e Caneta Bic

21x27cm

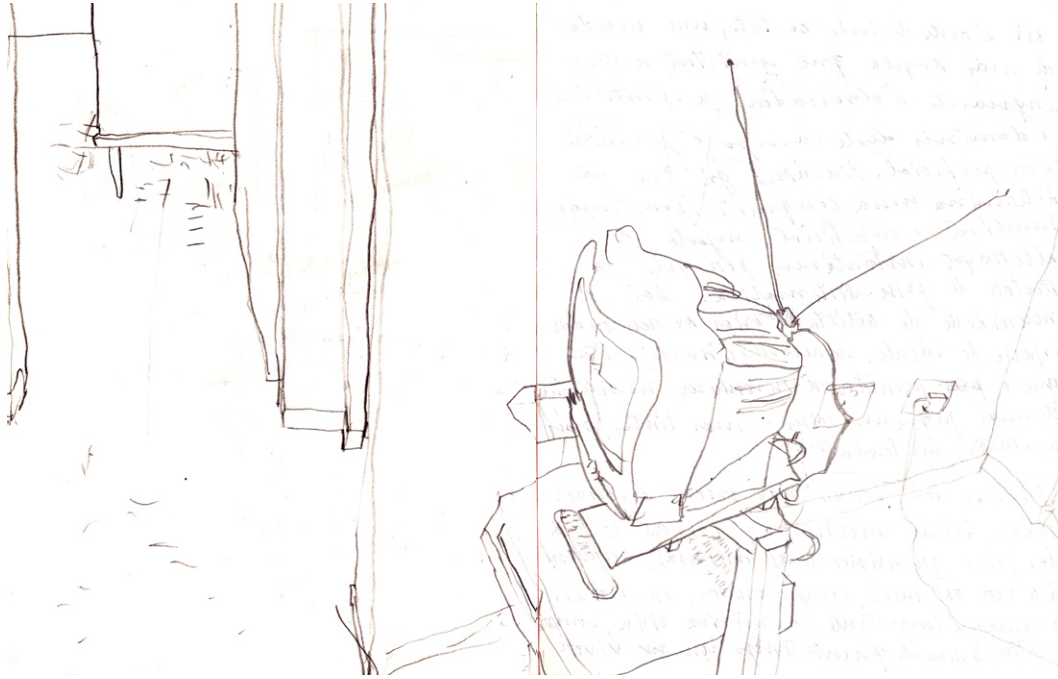
2000



Caderno 06
Grafite 9B
21x27cm
2000



Caderno 05
Grafite 8B
21x27cm
2000



Caderno 05

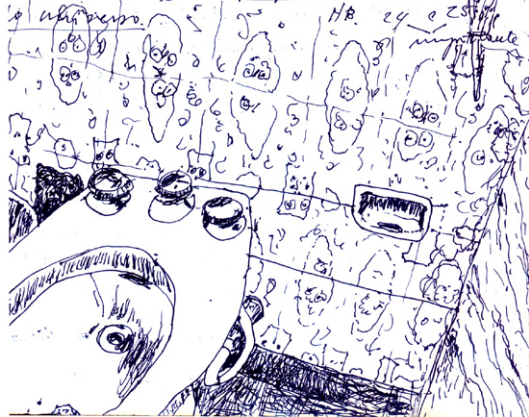
Grafite 8B

42x27cm

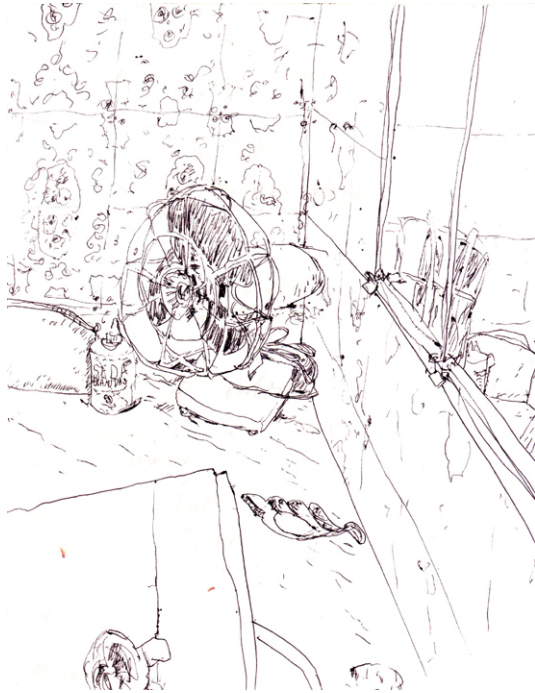
2000

119
mais do que uma vista exterior, ma-
política superficial. ... H.R. 24

... imagem presente, realidade objetiva \neq imagem
representada: necessidade em que se encontram
de agir por cada um de seus pontos sobre
tudo os pontos do outro; imagens, de quem
nítida a totalidade do próprio que recebe, de
opra a cada ação uma reação igual e contrária,
de não ser, enfim, mais do que um espelho
no onde passam em todos os sentidos
modificações que se propagam na imagem, ba-
do universo. H.R. 24 e 25



Caderno 07
Caneta Bic
23x33cm
2000



Caderno 03
Caneta Bic
21x27cm
2000



Caderno 07
Guache e Caneta Bic
21x27cm
2000



Caderno 07

Caneta Bic

23x33cm

2001/2002



Caderno 07
Caneta Bic
23x33cm
2001/2002



Caderno 07
Caneta Bic
23x33cm
2001/2002

talvez minha natureza tenha me pedido uma espécie de ignorância, uma passagem para todas as outras coisas. foi preciso tempo para eu apreciar o impreciso.

Na rua

Todas as sensações se ampliam quando estou desenhando na rua, posso gastar tempo realizando um desenho que será insignificante, posso sentir muito intensamente uma pequena descoberta, posso tomar chuva, posso ser abordado por curiosos, posso ser atropelado, posso morrer. Este tipo de desenho me dá a chance de permanecer alerta, de viver o tempo passando, de capturar instantes únicos, intraduzíveis. É onde se tornam (os desenhos), mais particulares, menos pretensiosos. Existe uma horizontalidade em estar na rua. O que isso significa: Eu posso avançar em direção a qualquer coisa, sem que precise usar a imaginação, eu vou... Posso ver pessoas se aproximando, às vezes me atrapalham. Descubro os lugares por novas vias de acesso, e posso me surpreender se um dia circular por esses lugares de carro, por exemplo. O cenário já me pertenceu, e de alguma forma, pelo desenho, permitiu que eu fosse cúmplice de um momento especial, emocionante. Nós dois, eu e o espaço, somos espectadores do desenho enquanto ele é feito, há uma empatia que se agita neste processo. Pode ser positiva ou negativa, não há muito como controlar.



Caderno 04

Guache e Caneta Bic

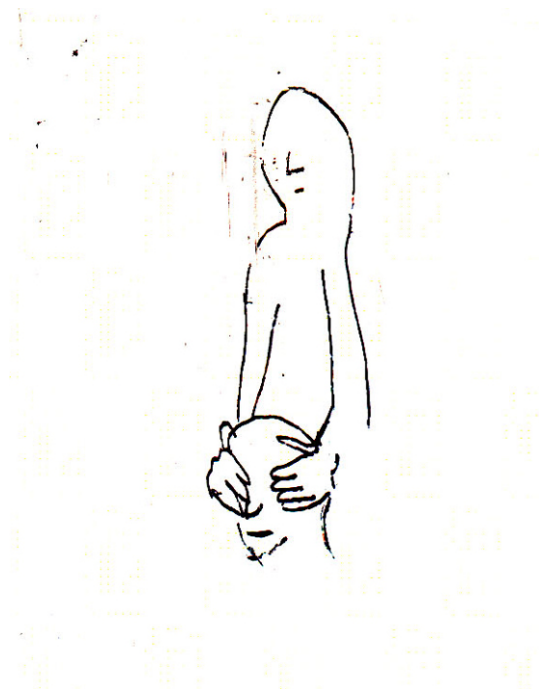
21x27cm

2000



*Mustang
Ano Pontão g. 1968*

*Caderno 04
Caneta Bic
21x27cm
2000*



Caderno 10

Desenho de Carbono e Caneta Bic

23x33cm

2001



Caderno 10

Desenho de Carbono e Caneta Bic

23x33cm

2001



Caderno 10
Guache e Aquarela
23x33cm
2001

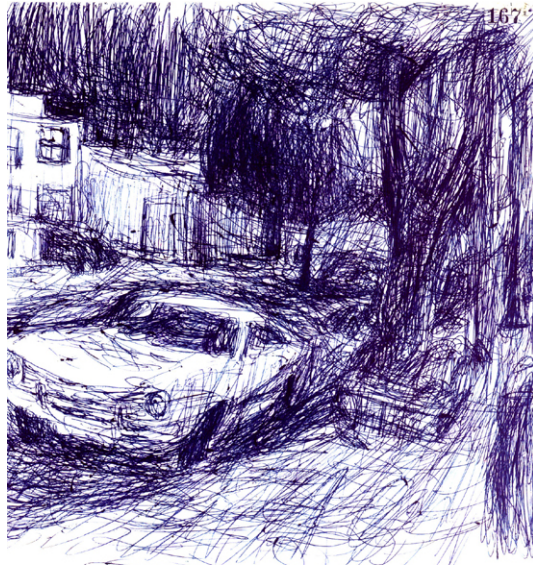
POR HORA EU JÁ QUERIA QUE: NO
MUNDO EXISTISSE POUCA LUZ, 11 ALBERTO
CÃO MINHA MÃE SENDO DO MUNDO
A MÃE FOIJE DOS CORPOS COCTE?



Caderno 10
Aquarela e Colagem
23x33cm
2001



Caderno 09
Guache e Colagem
23x33cm
2001



LA RANBO DEAKS 02/02/01
MESMO LUGAR
PRA SENTIR
E A SENSACAO DA MAQUINA
E SUO PER CONVIDO

Caderno 07

Caneta Bic

23x33cm

2001/2002

VU TÊ ME PROMETEU JEU AMOR INFINITO.
VOL TE AMAR ASSIM MEJMO.
NÃO TENHO OBRIGAÇÃO DE SABER QUEM
EU SOU



FAZENDO CARATS
24/08/01.

Caderno 07

Caneta Bic

23x33cm

2001/2002



Caderno 03
Caneta Bic
21x27cm
2000



Caderno 04
Caneta Bic
21x27cm
2000

aprendendo outras qualidades de permanência.

Cerâmicas

Minhas procissões.

Castelos, então, são pequenas eleições,
estas arvorezinhas.

Postas acima,

com um certo custo e um equilíbrio duvidoso.

Acredito nelas.

Nas cerâmicas, como nos desenhos, procuro criar circunstâncias, segredos e despedidas, assumir minhas heranças investigando. O enfrentamento com o novo material e sua capacidade de manifestar novos significados ao receber meus escritos é o que importa. Aos pares, em círculos, sozinhas, próximas, agrupo as peças explorando a tensão que a sua presença exerce. Posso mudar sua posição sempre que quiser, procurando arranjos que esclareçam novas possibilidades.

Uma árvore que é testemunha de uma despedida, que nome tem?



Cerâmica de alta temperatura
Desenho e Caneta Bic
43x49x25cm
2002



Cerâmica de alta temperatura
Caixa de madeira compensada
18x27x18cm
2002



Cerâmica de alta temperatura

10x30x10cm

2002



Cerâmica de alta temperatura
36x20x16cm
2002



Cerâmica de alta temperatura

25x17x25cm

2002



Cerâmica de alta temperatura

22x24x07cm

2002



Cerâmica de baixa temperatura
20x31x20
2002



Cerâmica de alta temperatura

56x17x17cm

2002



Cerâmica de alta e baixa temperatura
18x33x08cm
2002



Cerâmica de alta temperatura
17x23x17cm
2002



Cerâmica de baixa temperatura

24x50x20cm

2002



Cerâmica de alta e baixa temperatura

19x40x18cm

2002



Cerâmica de alta temperatura

10x33x10cm

2002



Cerâmica de alta temperatura
10x33x10cm
2002



Cerâmica de alta e baixa temperatura

18x40x08cm

2002



Cerâmica de alta e baixa temperatura

10x49x10cm

2002

o burro encheu a barriga de lágrimas, as coisas que ele sentia não saíam correndo.

Tentativa de finalizar

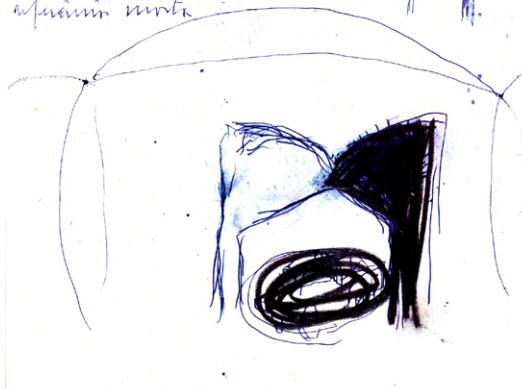
O desenho é antes de tudo um companheiro, com seus silêncios e tudo, percebendo comigo o movimento do tempo, sem reagir de acordo com minhas expectativas; os bons são sempre fortes, significativos; quando são fracos, não vingam. Então, há um plano lá na vida deles que eu desconheço. E se me alinho, eu o percebo. Só em pensamento consigo juntar, sentir um arranjo lógico; ele se faz e desfaz ao menor movimento. Como se meu pensamento estivesse totalmente vinculado à posição dos meus olhos (talvez do corpo todo) e não me fosse possível concretizar coisas, apesar de achar desafiador e estimulante me entregar a esse objetivo.

Nesta sensação está o sentimento de extinção que sinto. Os melhores materiais para a realização de um trabalho estão acabando, estão finalizando as suas possibilidades, e o tempo que levaria para encontrar ou preparar outro parece ser inviável, algo como se um cozinheiro pensasse que a faca que já está quase sem lâmina é a responsável pelo novo sabor descoberto. As significações também se perdem, inclusive entre meus outros conhecimentos, talvez porque os vínculos sejam fracos, o que me permite sempre olhar com respeitosa desconfiança aquilo que eu penso que sei.

somos todos amostras do que há por aqui.

340

Assi' que o mundo este cheio de gente, favelas
Tá chorando de fome e não é uma coisa
insuportável em si.
o mundo é pra que sejamos felizes todos,
as vezes uma pessoa se quebra nos
laços de carinho e amor a cada um de
nosso felizes.
Uma pessoa de amor não está perdida
do de calor e forte de respeito, investimento
bom e tudo organizado. Já tá de seu direito
de respeito permito, allora se quiserem a
apoiar muito.



Caderno 08

Grafite 9B e Caneta Bic

23x33cm

1999/2000

ZUZE AND

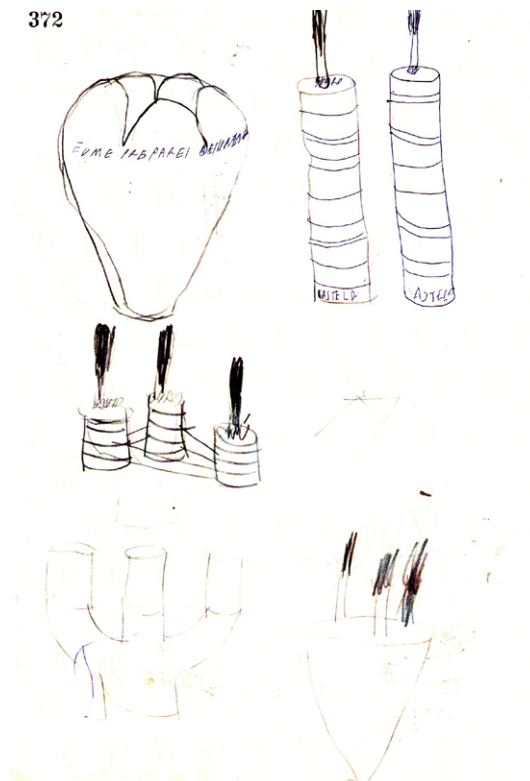
Talvez o tempo me ensine a ser mais
 realista, me faça sentir o tempo gostei.
 Ainda que muitos dizem que a gente
 nem a eu chegou à alguma outra lugar, com
 os sentimentos próprios de quem entende a
 absolutamente não sabe. A respeito de quem
 exatamente está falando? Não estou?
 que eu não sei. Talvez eu não seja
 muito claro. mas eu também estou falando
 neste momento, então não me faça a ter
 importância.

Já não estou nem sou mais tão novo



Caderno 07
 Caneta Bic
 23x33cm
 2001/2002

372



Caderno 07
Grafite 9B e Caneta Bic
23x33cm
2001/2002

Para ir por Paulinho, a estrada é mais ou menos 373
é mais, mais porque eu não consigo ouvir pelo telemóvel
muito em cima da água, mas não consigo ouvir o telemóvel
o horizonte e sentir-se ter poder para fazer isto por sempre.
de vez em quando as indústrias que as máquinas guardam, ninguém
e rentas e bebidas como sempre foi, mas primeiro
também:

NOSSA FÉ É ARESTADA EM IMAGINAR MERECEMENTOS
NÃO É ASSIM NO NORDESTE, NAS PROCISSÕES DO NORDESTE
TALVEZ A SANTIDADE SEJA A ÚNICA RIQUEZA DIGNA
É INALCANÇÁVEL. É BOM QUE NÃO SEJAMOS
IGUAIS, PODEREI SER FELIZ EM OUTRA VIDA E
NÃO SANTO. PODEREI SOBRIHHA TER UM VESTIDO
BONITO DELÁ E DURO DE PRESEJO. ESTA VAI
SER MINHA OCUPAÇÃO. SABEM O QUE SÃO E
O QUE NÃO SÃO NESTA VIDA, SÃO CAPAZES, E DE
SUA PERDA, EXTERNA NÃO CONSEGUEM VER SEU LIMITE



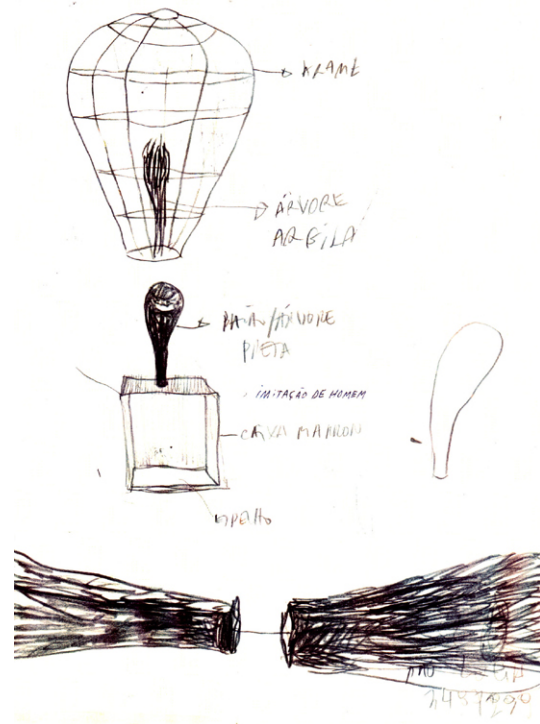
PRETO-VERMELHO
CASTELO (BRANCO)

Caderno 07

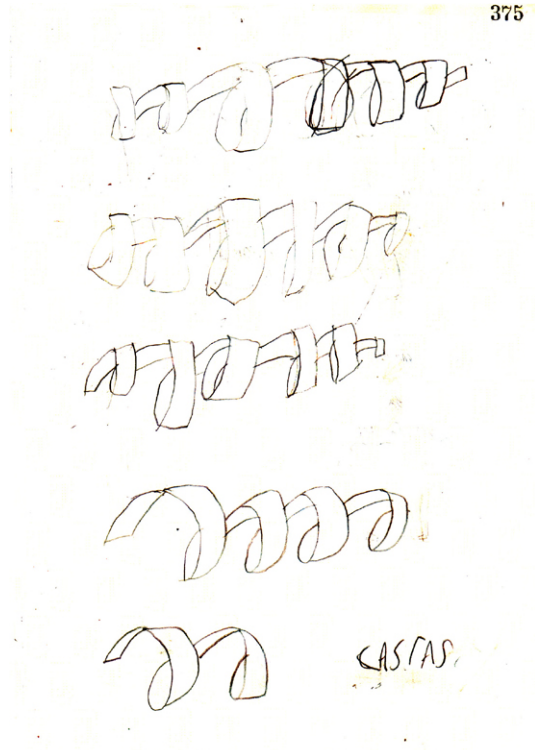
Grafite 9B e Caneta Bic

23x33cm

2001/2002



Caderno 07
Grafite 9B
23x33cm
2001/2002



Caderno 07
Grafite 9B
23x33cm
2001/2002



*Caderno 07
Grafite 9B e Caneta Bic
23x33cm
2001/2002*

Pequeno muito pequeno, pequeno muito grande 381



W A - JÁ DECIDI SER BONITA PORQUE
SUA ESPERANÇA ME INTERESSA E ASSIM
A DISPOSIÇÃO DO SEU CORAÇÃO A FAVOR DA VIDA
JÁ NÃO TENHO MAIS MEDO DAS NOSSAS PERDAS, ESTOU
MAIS SOZINHO QUE JEMPRE E AGRADEÇO TODAS AS
MINHAS HERANÇAS. TEU COMPORTAMENTO ME
ENFIM O QUE É RETORNO E QUE MINHAS INTEN-
ÇÕES DE BELEZA VALIAM A DÍVIA. COMO QUEM
DESIJTE DO INFERNO ERUMA DEGRADAÇÃO. A
ATRAVÉS DA SUA BELEZA CAÍ, ME FUI PERMITIDA
A INCOERÊNCIA, INCONSISTÊNCIA E A LIBERDADE
INCONSISTÊNCIA.

- É PRECISO SER PERMITIDO VOLTAR
- A PAISAGEM NÃO É INVENTOU
- MAS ESSA AGORA.

Caderno 07
Grafite 9B e Caneta Bic
23x33cm
2001/2002

384

NÃO É A COERÊNCIA QUE ME INTERESSA
QUANTO SABER DE ONDE VÊM AS FORÇAS



MAIS A MEU FAVOR



- A PRISIONEIRA
- PRODUT.: 158/159

PEQUENAS
ARMADILHAS

fernando leonelli @hotmail.com

Caderno 07
Grafite 9B e Caneta Bic
23x33cm
2001/2002

001



pequena atmosfera foliêl
sen alguém s' a pretensão de
tornar as coisas menos ruins sob
os olhos desta especialidade

1999/2000

Ubatuba 1999/2000

11/11

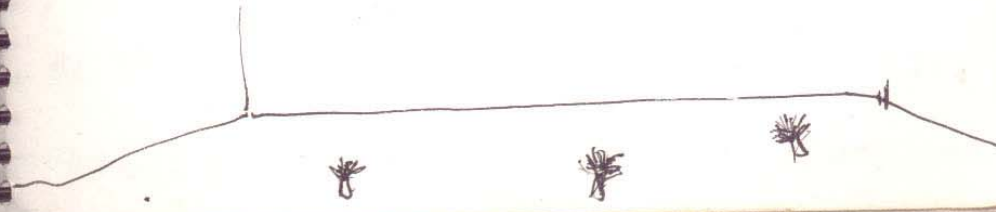


10/11/99 as 19/11/99 estão se org-

nizando, quem disse que elas estão se
organizando, há mais liberdade

em sentir as coisas e meus planos
de fazer uma coisa assim em mim.

Eu mais rápido



Só entenderem, não tentem.



Alguma coisa onde a fita tá nota
todas as coisas ^{prontas} prontas, nos
princípios de tudo ^{suas} suas origens
e tangenciais já estavam lá



tudo o movimento
humano veio
a terra mais tarde

e todas memórias mais impetivas e
o espírito adormecido e esperando

como podem meus olhos
me enganarem tanto

005

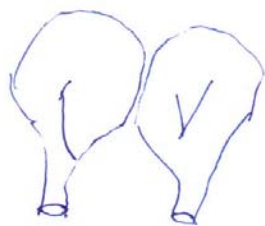


O registro possível não duas
coisas tão mais na impressão
delas que o traço repetido não
deixam um rufar "sim" sozinha

~~que, por onde o espírito foge~~

o ruído das praxias
desfaz uma quicada e minúcia
alma imaginada, invenção de
sento e bandedeira

Turcos são disparos e permanecem
altréitos. o palhaço atarado na
sem desercão ⁰¹⁰ seu disfarce



a estrutura de fragilidade interna

na

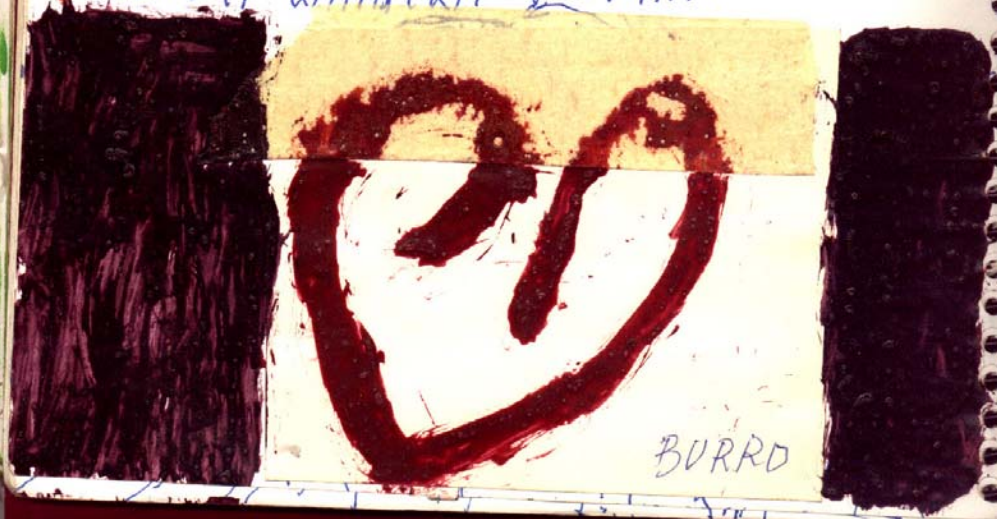
→ como comete pequenos delitos
e não precisa suar data

feitura - temporalidade - finitude -
beleza - alemas - protegen
ESTÉTICA DO FEIO DISCÍPULO DO HEGEL

CHARLES @ BRIDGE.COM.BR.

ROSENKRANZ ROSENKRANZ
ESTÉTICA DO FEIO

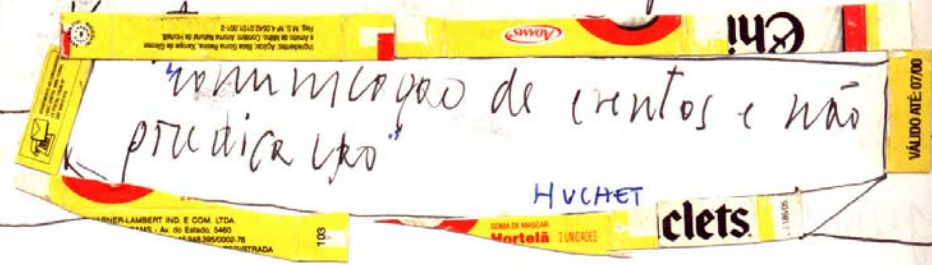
O ego na linha do abismo -
possível ampliar e burro



acredito se quiser, eu ainda trabal-
ho e penso como se eu não existisse.



uma ideia artística não pode se
transformar em conhecimento -
intrínseco a natureza não o permite -



maior = saber filtrar as veloci-
dades que nos atravessam sem

caim no abismo - Povunna

015

"DEUZE"

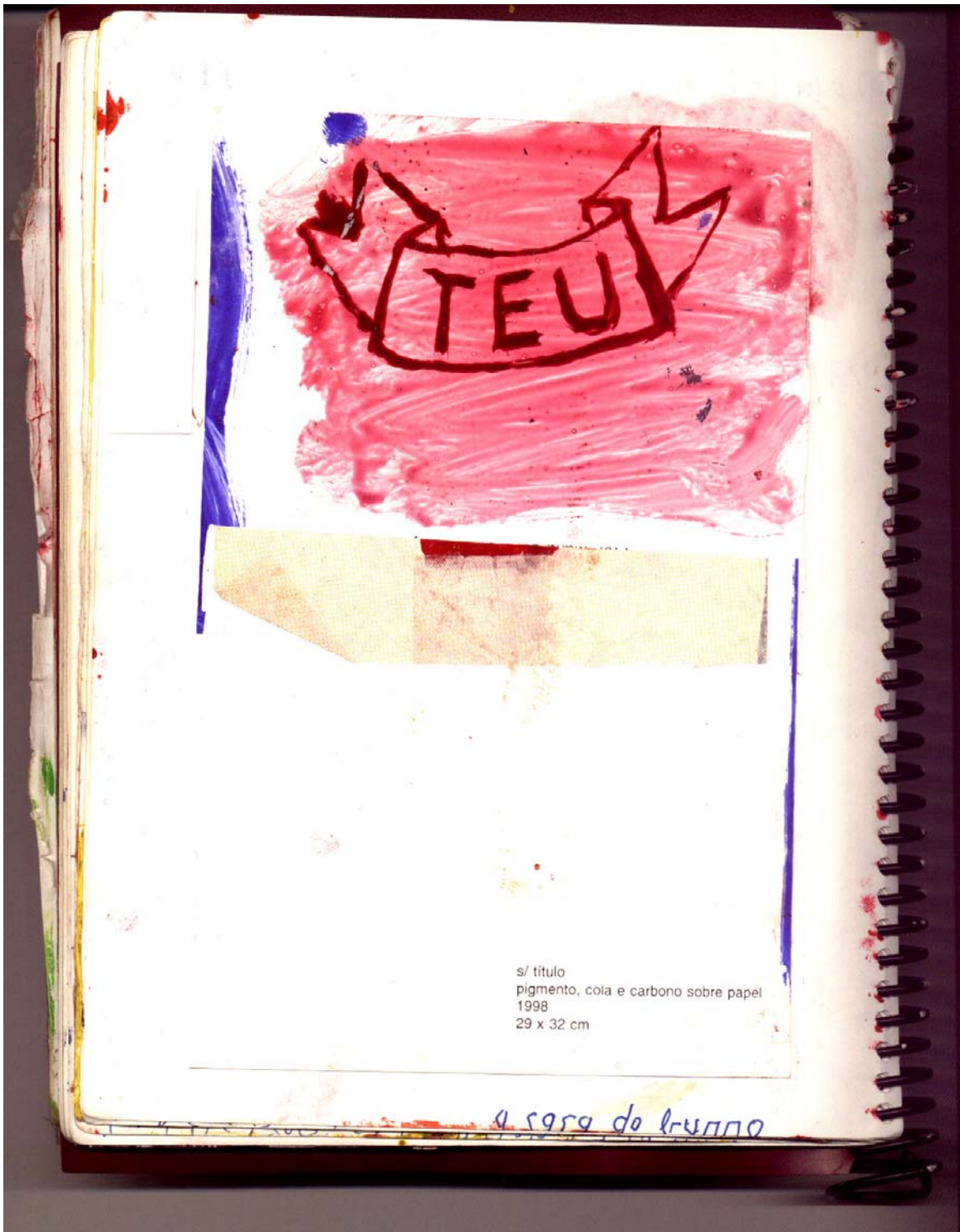
criar - criação de novas imagens de pensamento

Carapanaró é um artista que descobriu sua vocação artística através das fitas, pinceladas e traços. Com um desenho vigoroso, mesmo o mais suave, logo aos padrões de um desenho/pintura



realização com um háo.

olhar um objeto com insistência de começar a se desobjetivar.



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



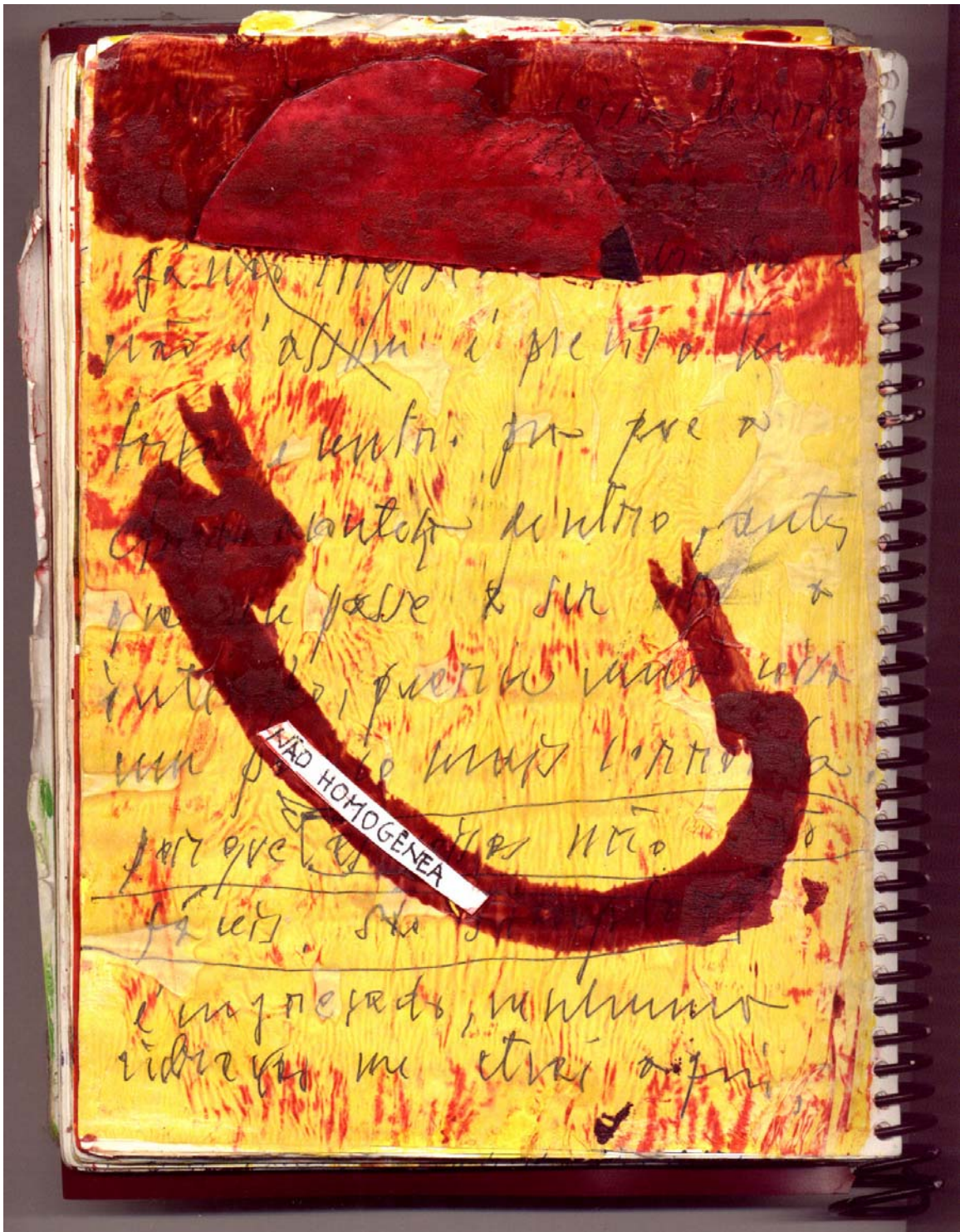
Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000

experimentação e de criação. E, os seus subseqüentes
desdobramentos, revelaram não só as possibilidades insuspeitáveis
da arte gráfica, como chegaram, na voz de Roubis Jr., a uma radicalidade
ainda maior do que na pintura. De forma que hoje podemos falar da
infiltração, e mesmo da influência do desenho, nos mais diversos
procedimentos do nosso tempo, seja na il...

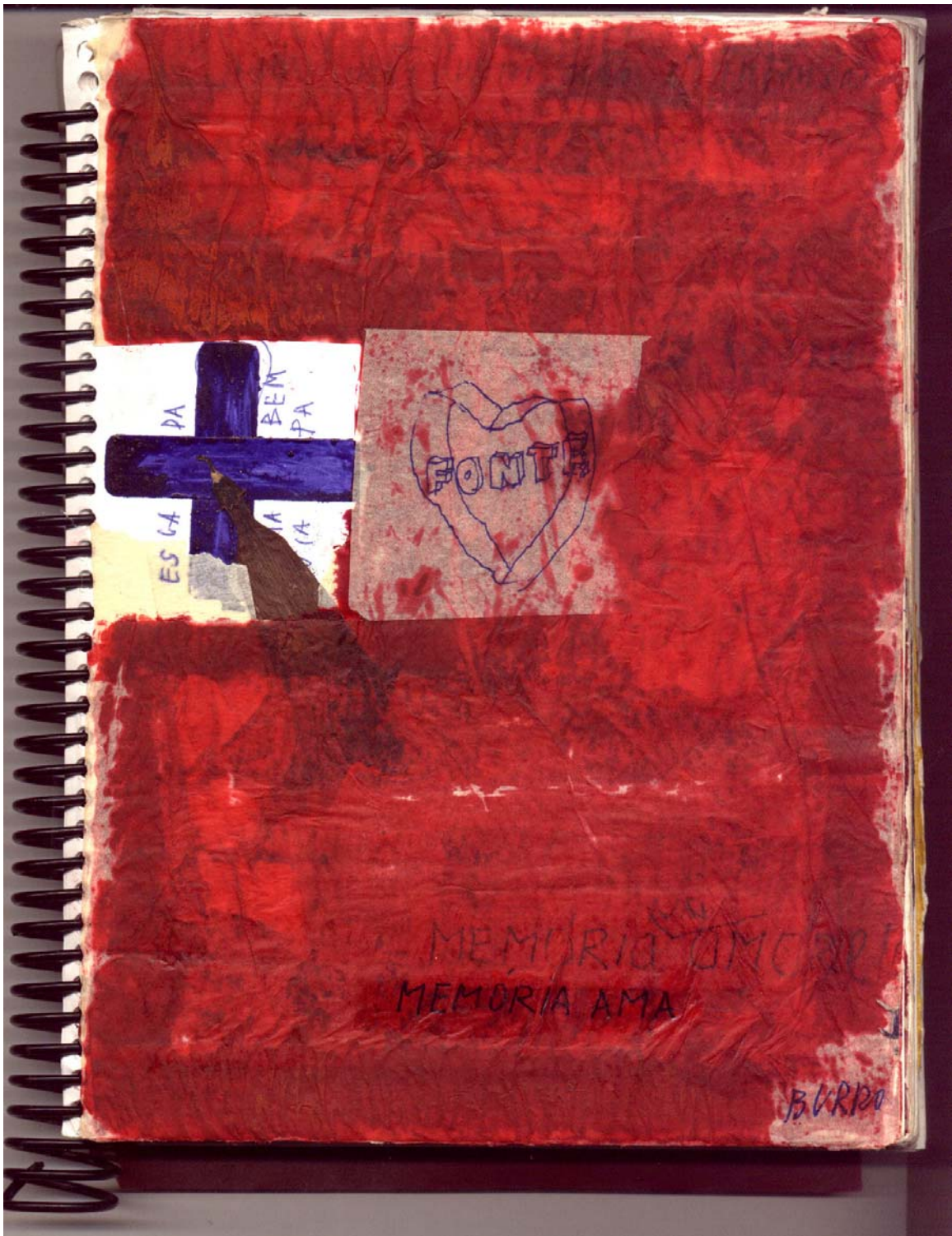
gráfico e a in...
podemos ver...
compreensão...
chega ao requi...
aproxima do de...
chama a atenç...
papelis amarelo...
contornos, folhas...
materiais que, p...
descoberta de p...
sobrenadad...
entanto, parecer...
artista adquiriu...
se o diário p...
era para ser ex...
ser uma consist...
atitude e um...
não se está...
de símbolos...
pictóricos...
árvore. A...
signific...
o nasc...
isso a...
nao lug...
desen...
Trabal...
forma...
contudo...
sequência de materiais: te...
dizer — com Beuys - que só o flexível é permanente.



que elas sejam difíceis como se nunca se
prestassem a visualização



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000

não conheço, isso é

029

A coisa toda já não me assusta
e estando aos pares não produz
arestas.



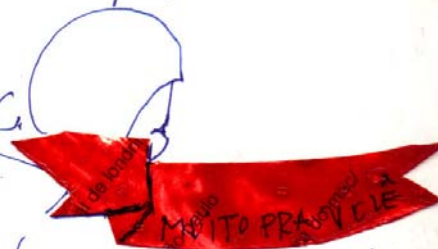
Quem decidiu
que a fragili-
dade das coisas
está das sobre-
as coisas

Entre fragilidades todas, quando
formam decididas, a não estão,
em algum ponto das minhas mãos
onde tentei resolver as coisas com
H²O para dar perspectiva ao que eu

depois de passada toda a vida
algumas vezes como se
não fossem passíveis de visuali-
zação, lembrar?

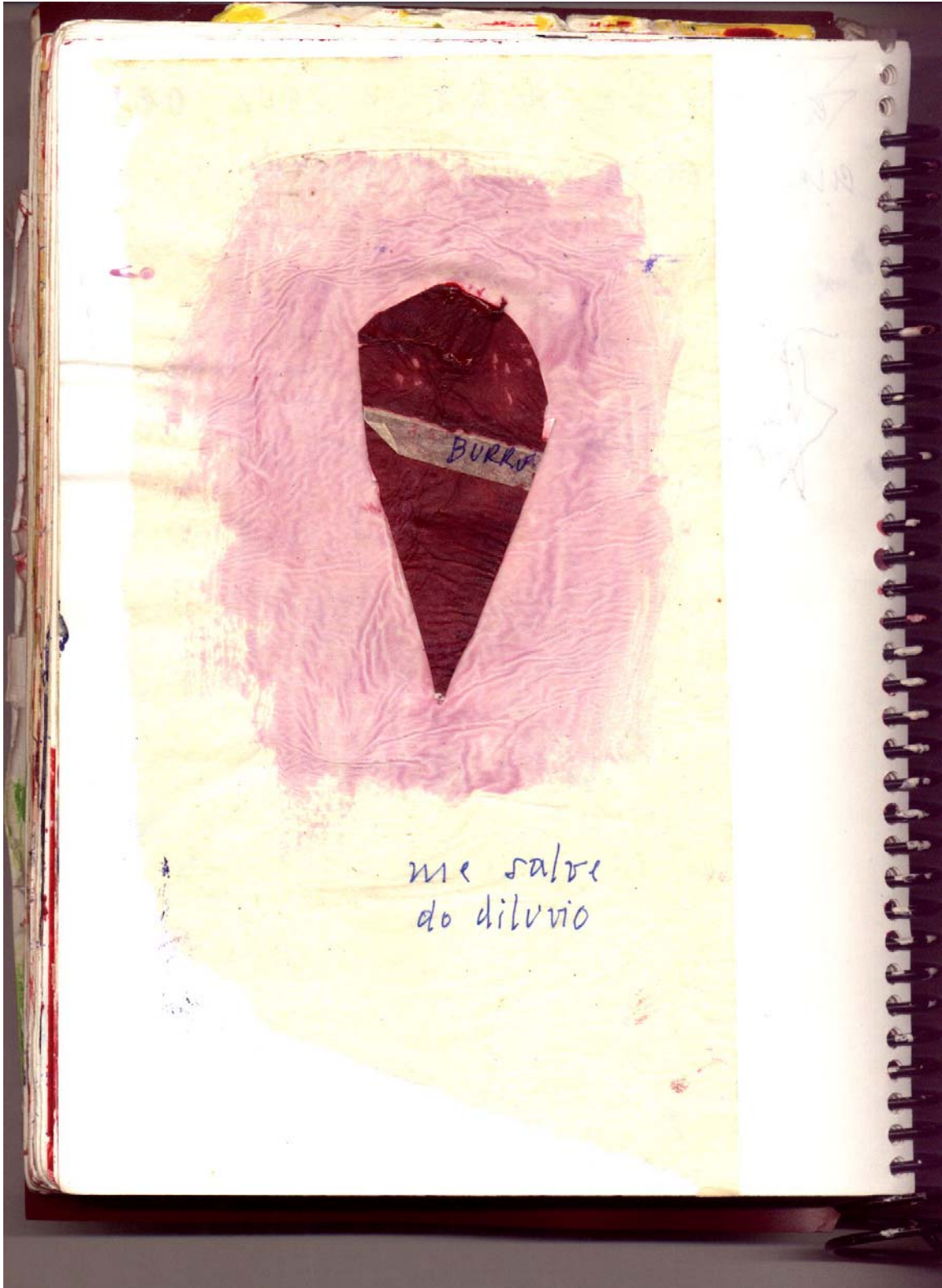
Porjo talvez estranhamente
em mim mesmo meus pés
não encontram o aqui

significância



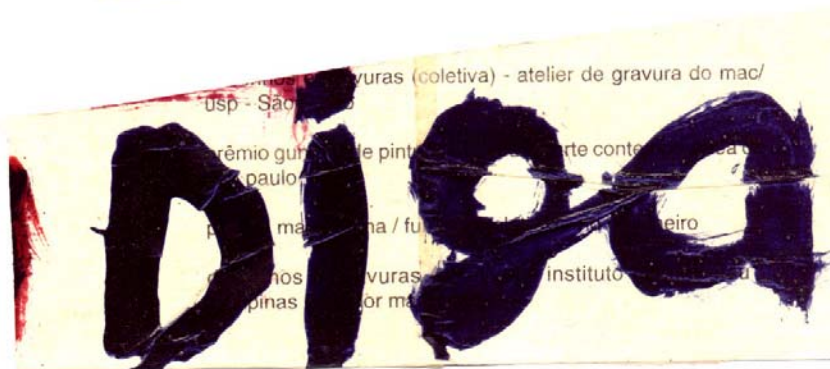
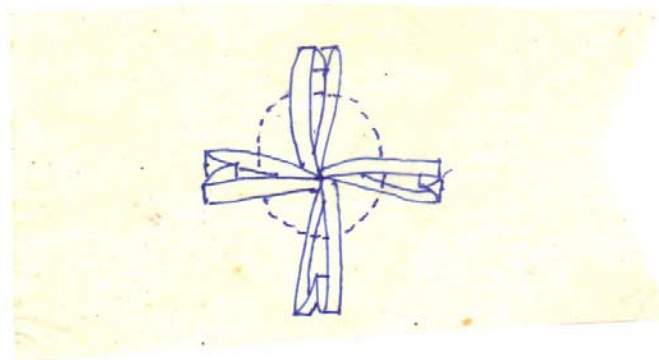
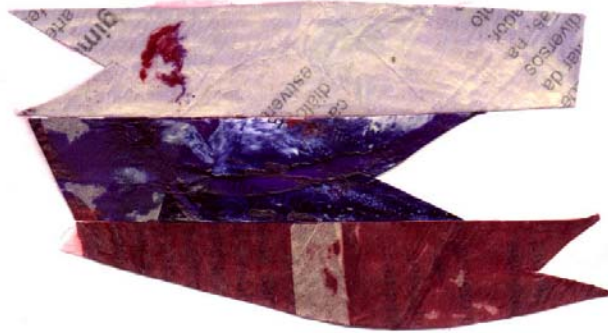
mas: me esconde no mar, sei de lá.

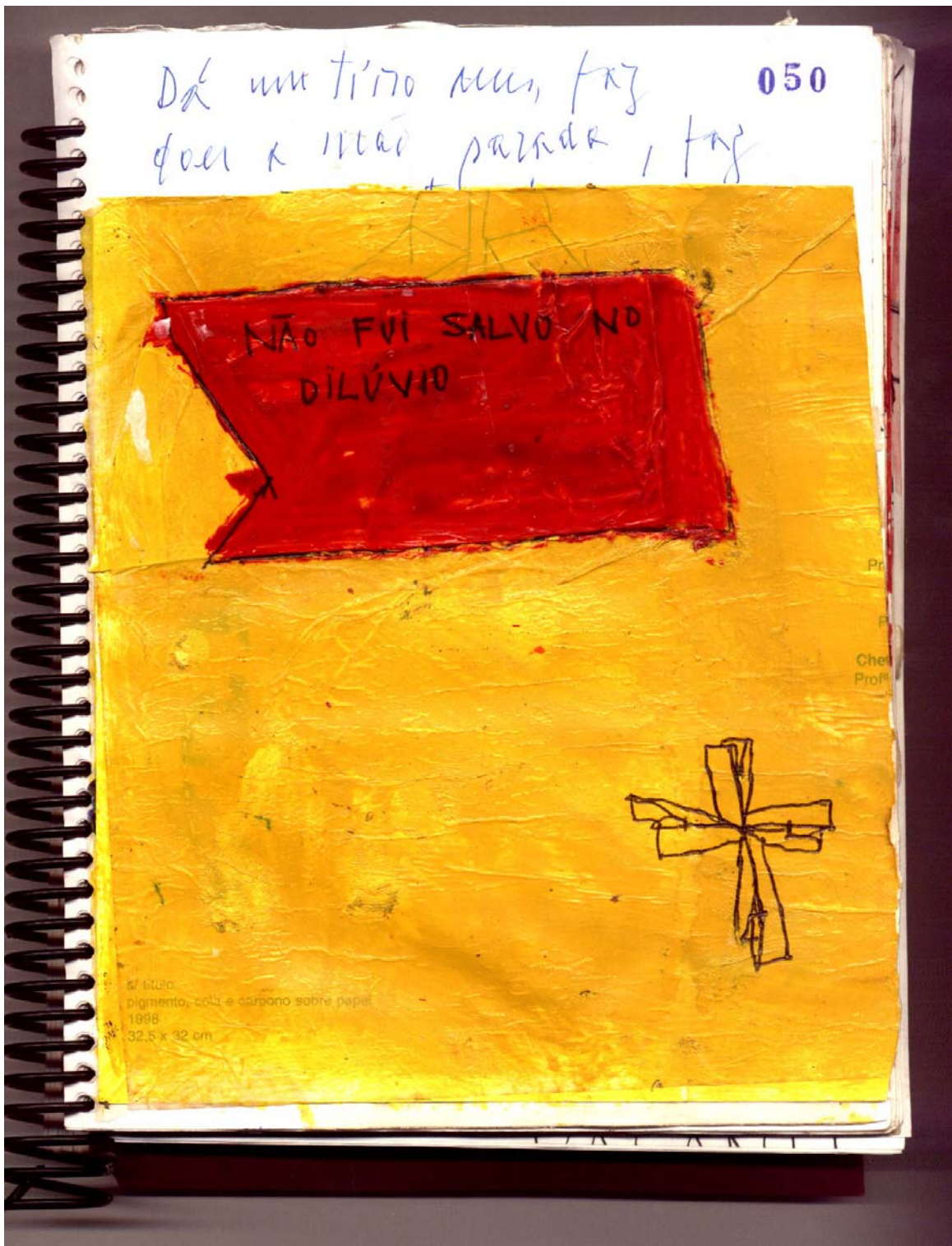
sem sentido, o mar é
um deslocamento.



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000

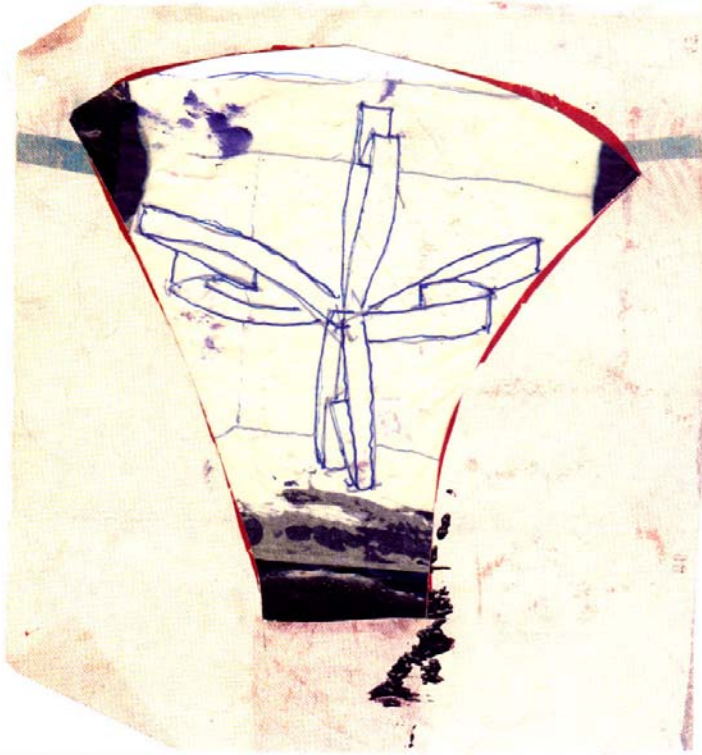
045



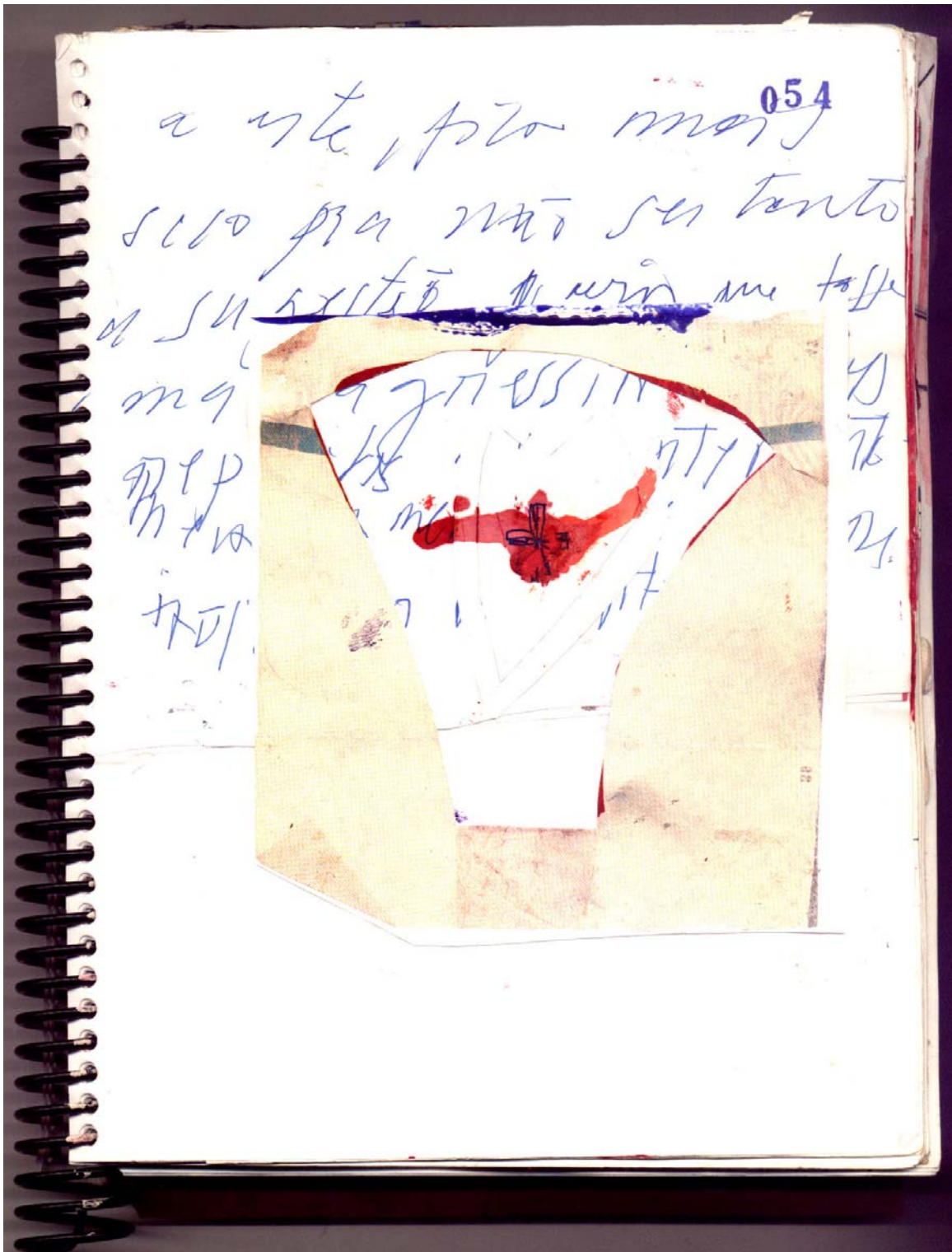


Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo, acrílica e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000

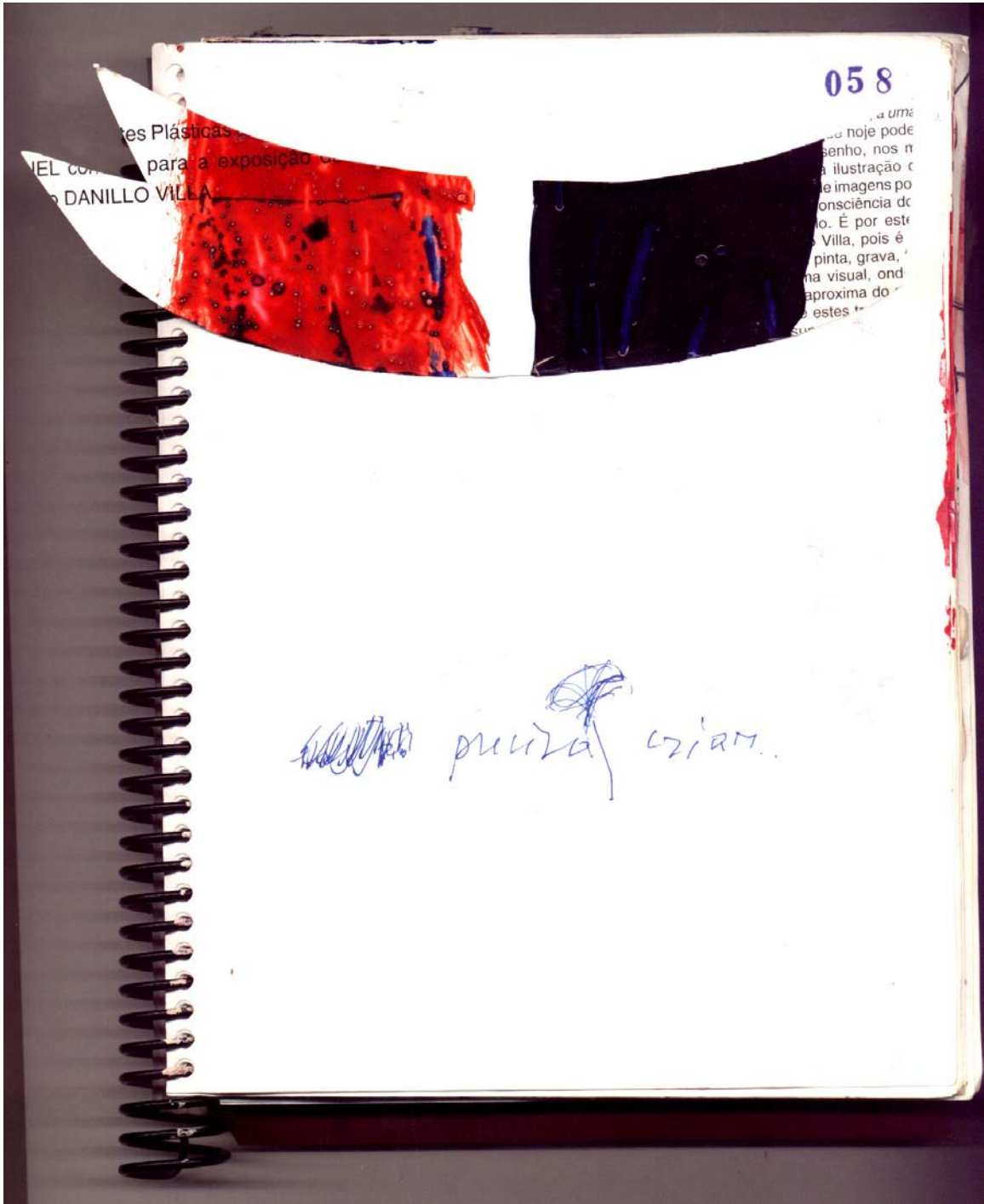
Minha superfície de



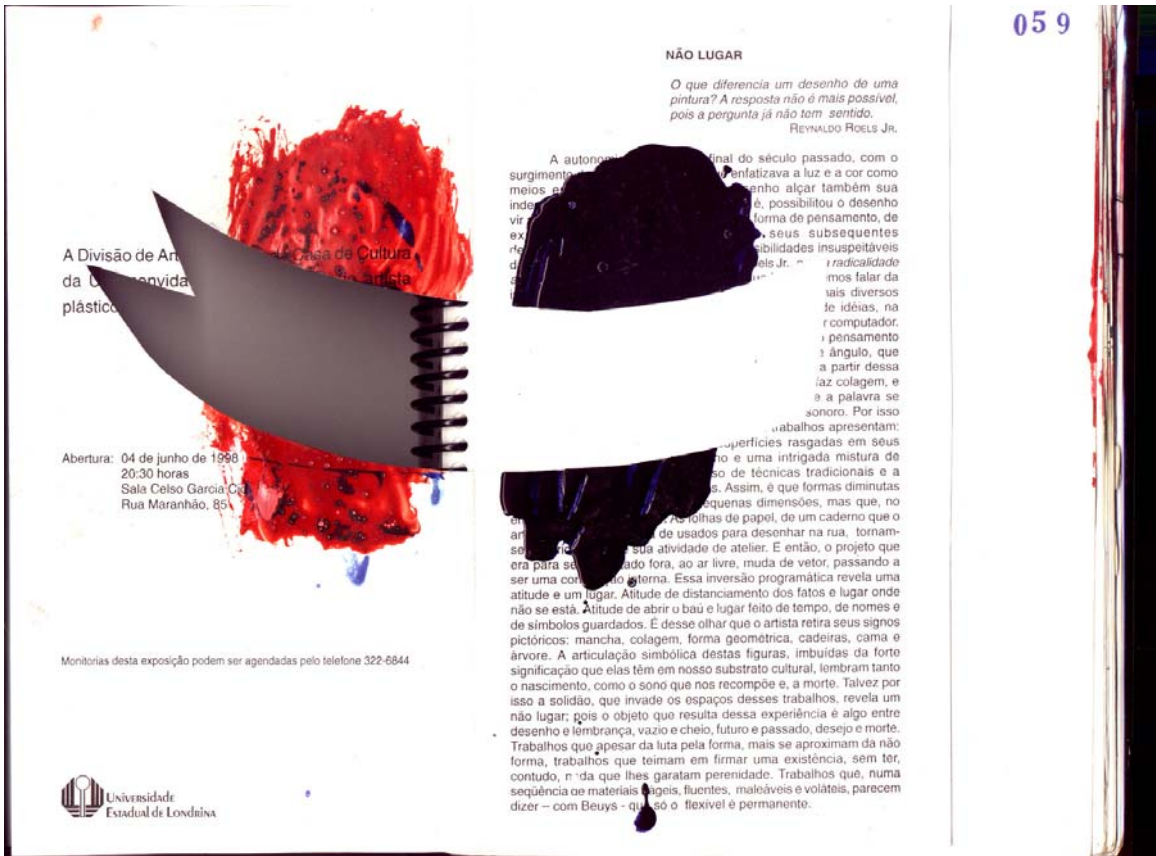
Tálmor pelas alguma coisa
escrita nas entrelinhas ou
entre as imagens que se
desenvolvem de mim



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



A Divisão de Arte da Universidade Estadual de Londrina
plástico

Abertura: 04 de junho de 1998
20:30 horas
Sala Celso Garcia, CCA
Rua Maranhão, 85

Monitorias desta exposição podem ser agendadas pelo telefone 322-6844



NÃO LUGAR

O que diferencia um desenho de uma pintura? A resposta não é mais possível, pois a pergunta já não tem sentido.

REYNALDO ROELS JR.

A autonomia do final do século passado, com o surgimento do computador, enfatizava a luz e a cor como meios essenciais. O desenho alça também sua independência, possibilitou o desenho vir a ser uma forma de pensamento, de expressão, seus subseqüentes desenvolvimentos e possibilidades insuspeitáveis de Rivaldo Roels Jr. A radicalidade dos trabalhos apresentados: superfícies rasgadas em seus trabalhos e uma intrigada mistura de técnicas tradicionais e a utilização de materiais e formas diminutas e pequenas dimensões, mas que, no entanto, são folhas de papel, de um caderno que o artista utiliza para desenhar na rua, tornando-se parte de sua atividade de atelier. E então, o projeto que ora para ser levado fora, ao ar livre, muda de vetor, passando a ser uma construção interna. Essa inversão programática revela uma atitude e um lugar. Atitude de distanciamento dos fatos e lugar onde não se está. Atitude de abrir o braço e lugar feito de tempo, de nomes e de símbolos guardados. É desse olhar que o artista retira seus signos pictóricos: mancha, colagem, forma geométrica, cadeiras, cama e árvore. A articulação simbólica destas figuras, imbuídas da forte significação que elas têm em nosso substrato cultural, lembram tanto o nascimento, como o sono que nos reconpõe e, a morte. Talvez por isso a solidão, que invade os espaços desses trabalhos, revela um não lugar: pois o objeto que resulta dessa experiência é algo entre desenho e lembrança, vazio e cheio, futuro e passado, desejo e morte. Trabalhos que apesar da luta pela forma, mais se aproximam da não forma, trabalhos que teimam em firmar uma existência, sem ter, contudo, nada que lhes garanta perenidade. Trabalhos que, numa seqüência de materiais frágeis, fluentes, maleáveis e voláteis, parecem dizer – com Beuys - que só o flexível é permanente.

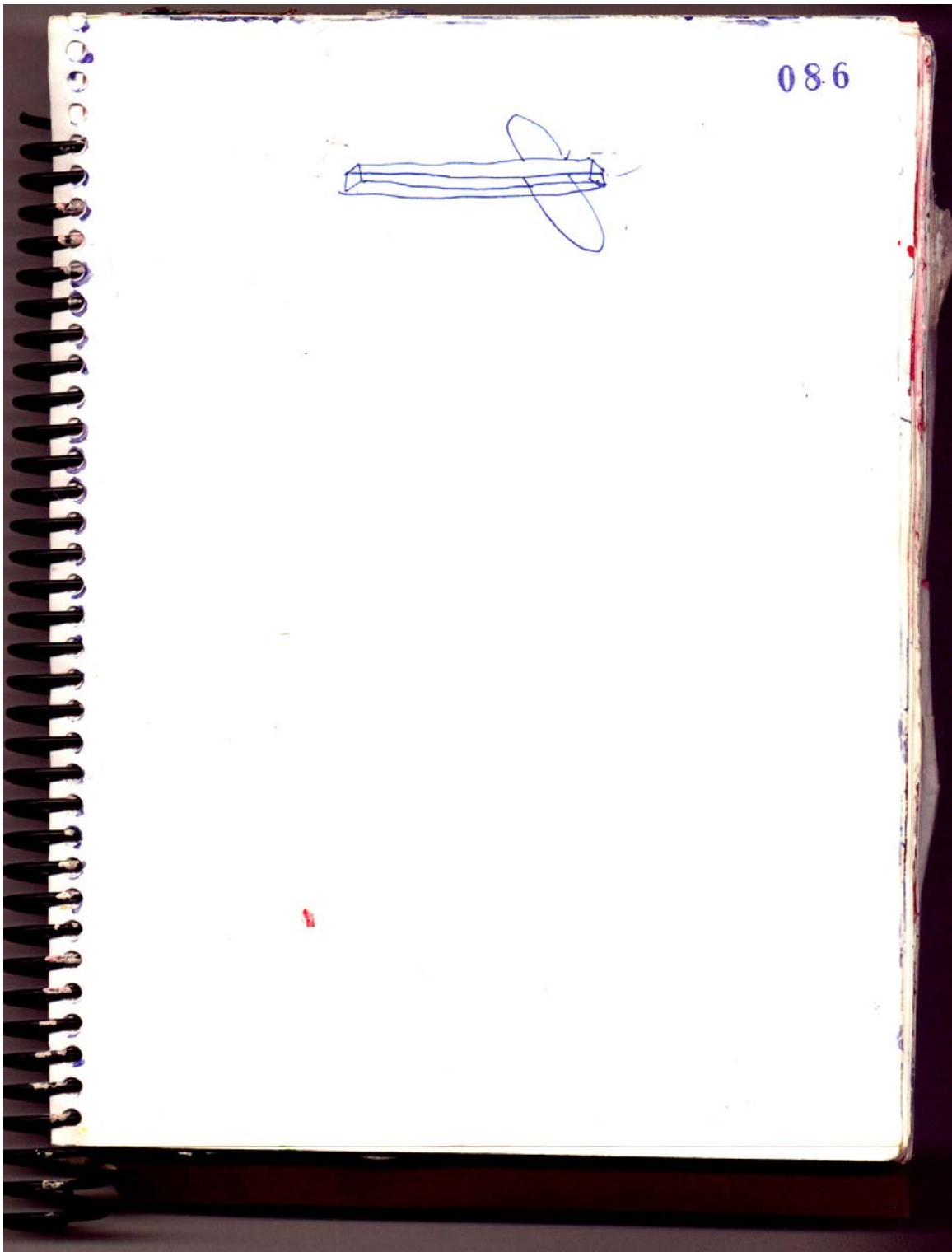
059



Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo, acrílica e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 01 • caneta de camêlo, tinta de carimbo, acrílica e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 01 • caneta bic • 16x21.5cm • 1999/2000



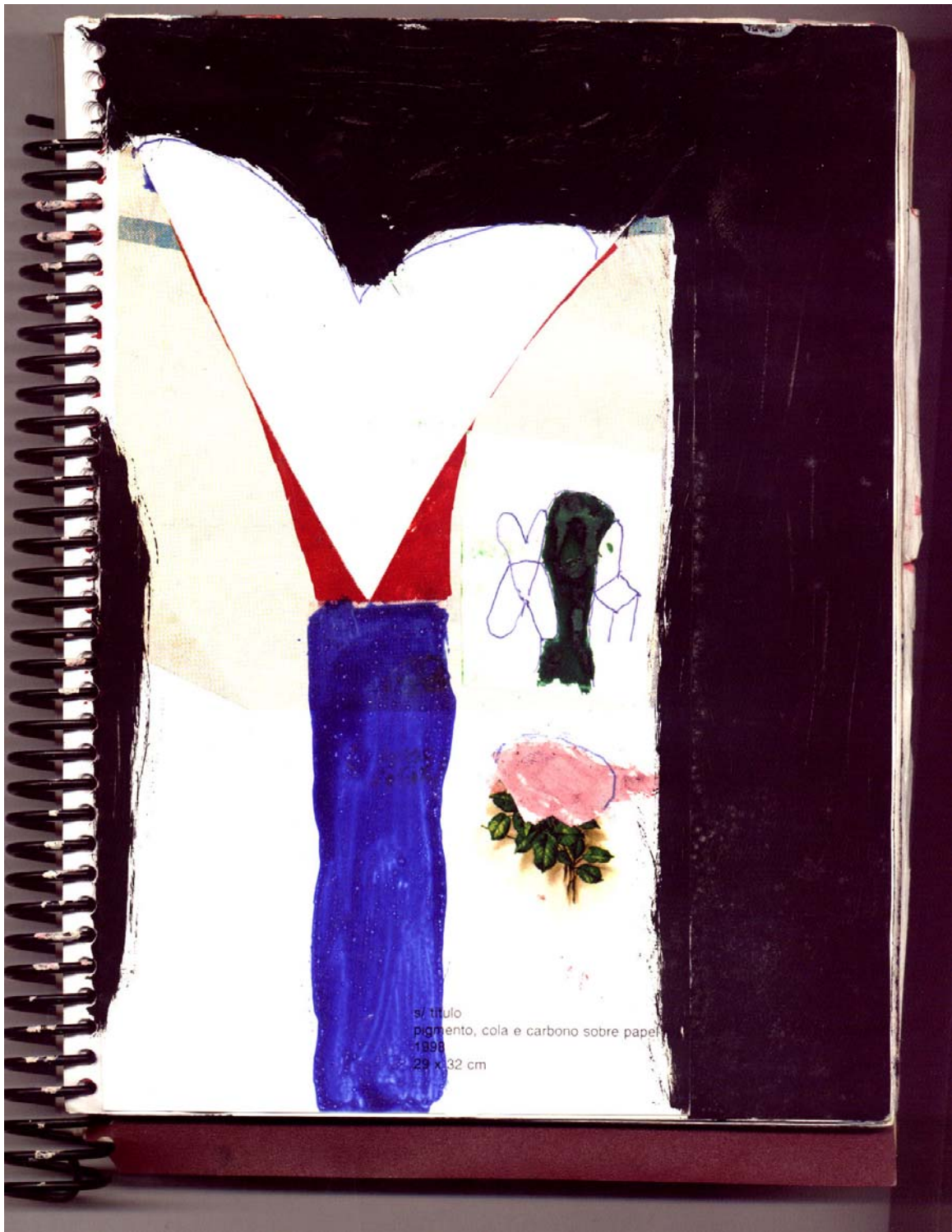
Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo, acrílica e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



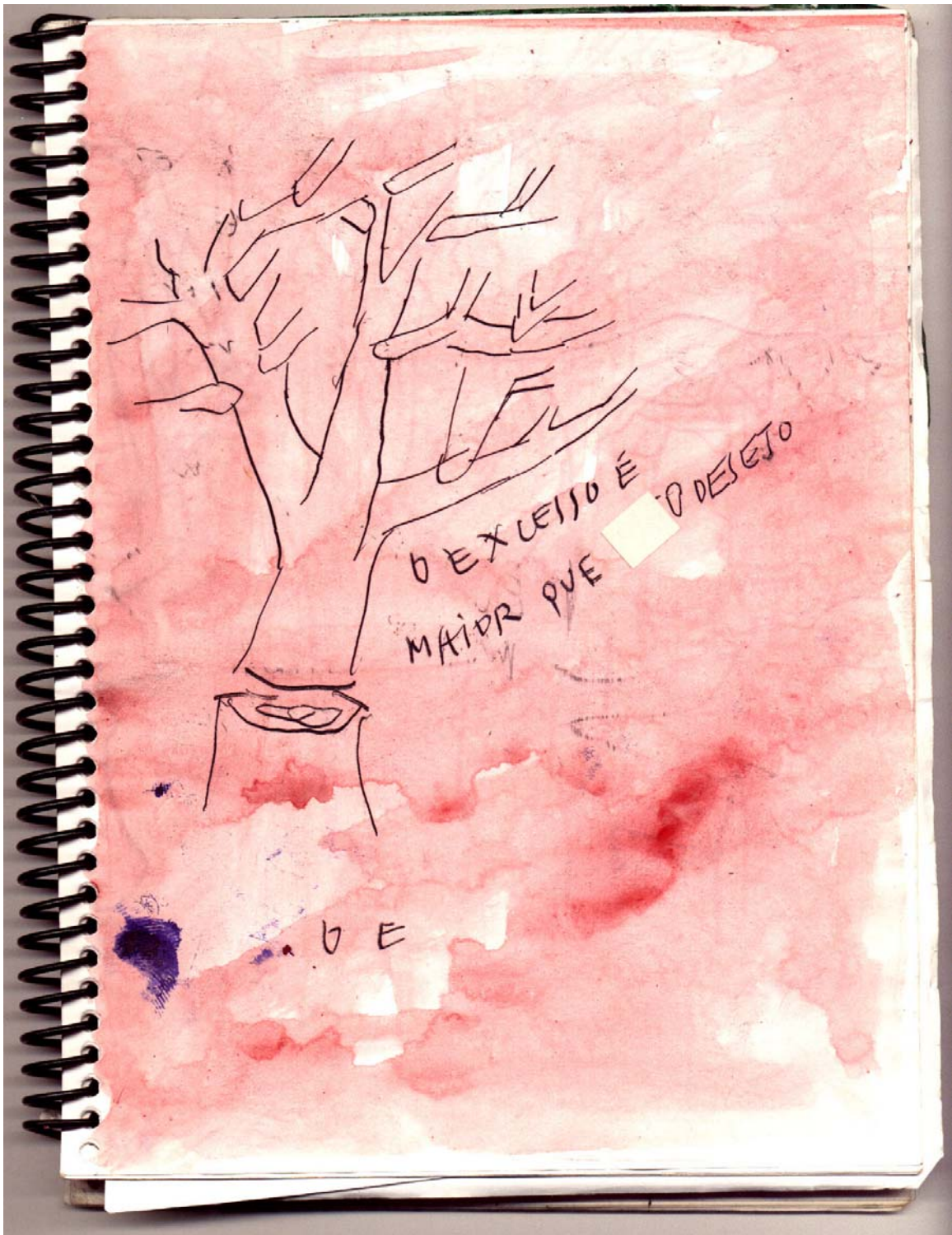
Caderno 01 • caneta de camêlo, tinta de carimbo, acrílica e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



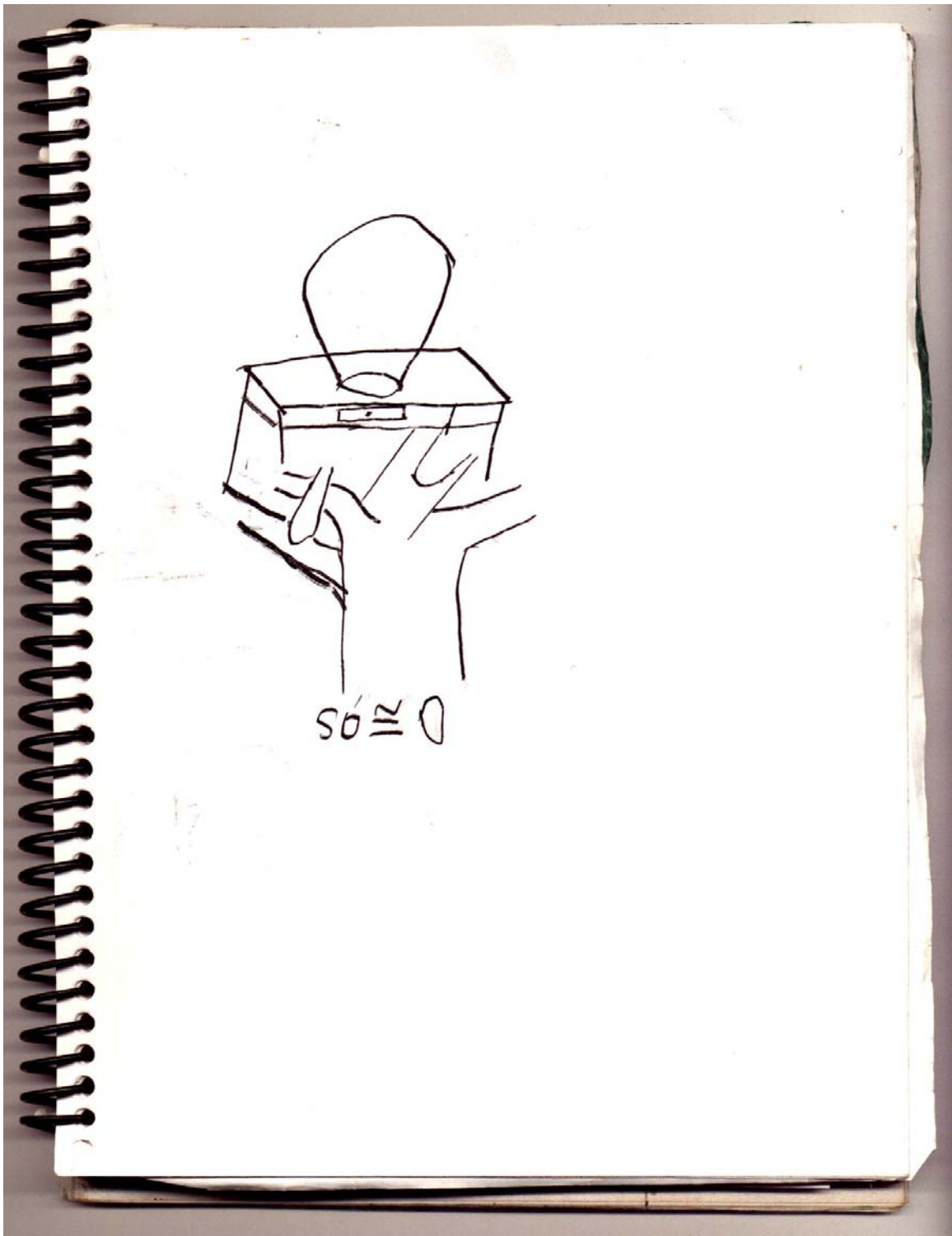
Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000

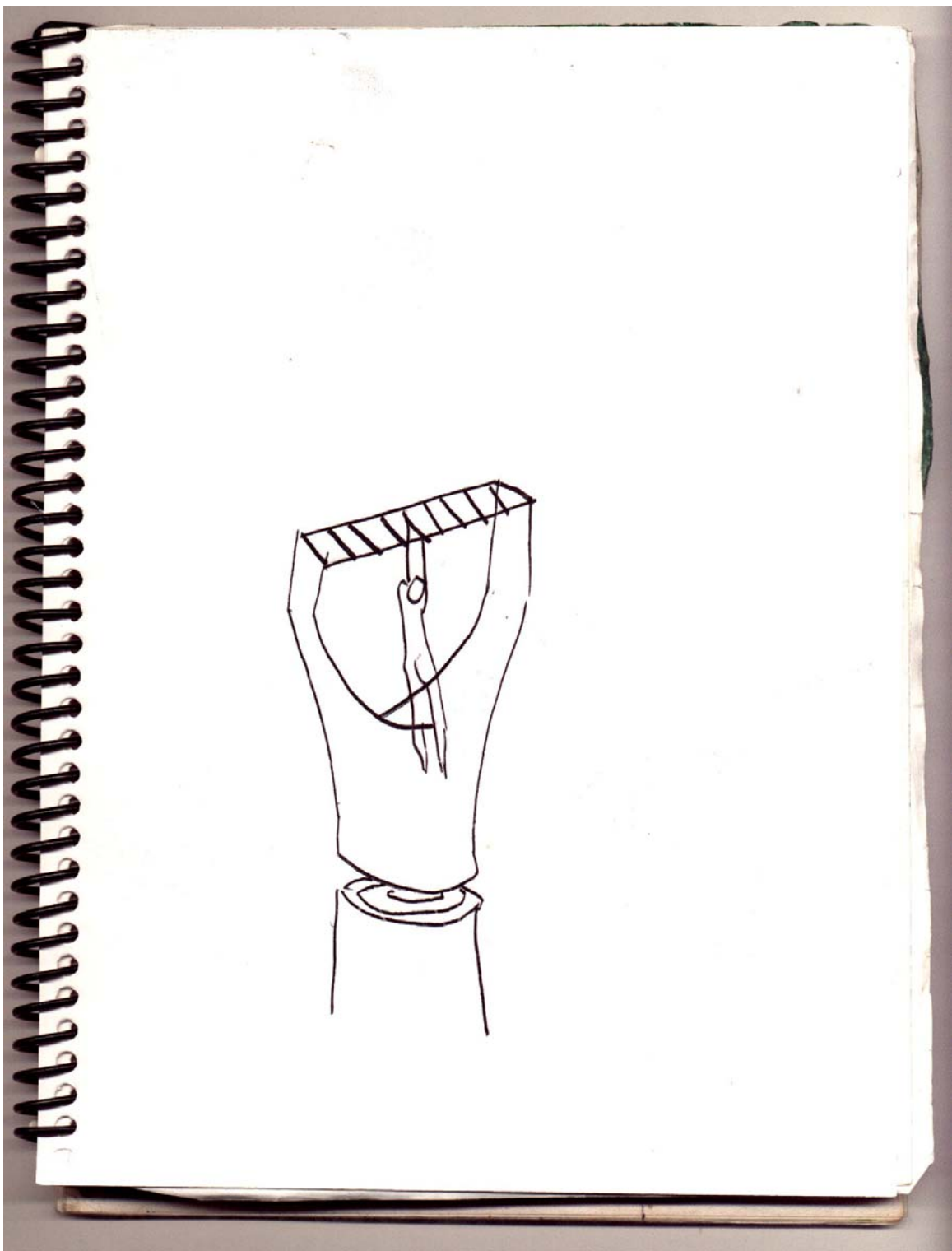


Caderno 01 • caneta de camelô, tinta de carimbo e colagem • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • tinta de carimbo e desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000





Caderno 02 • desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000

A SENSALÃO DE QUE ESCAVANDO E
CONSTRUO -

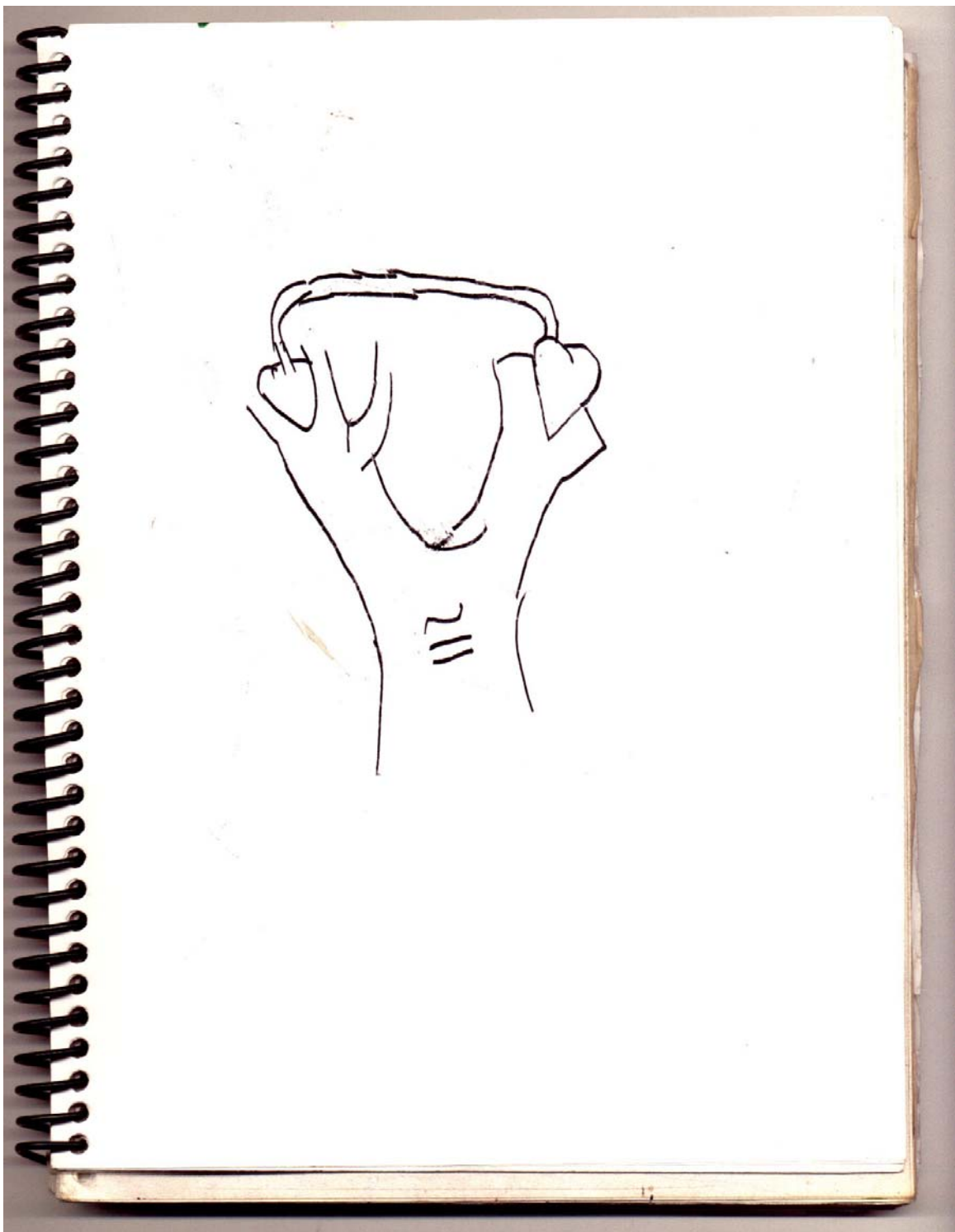




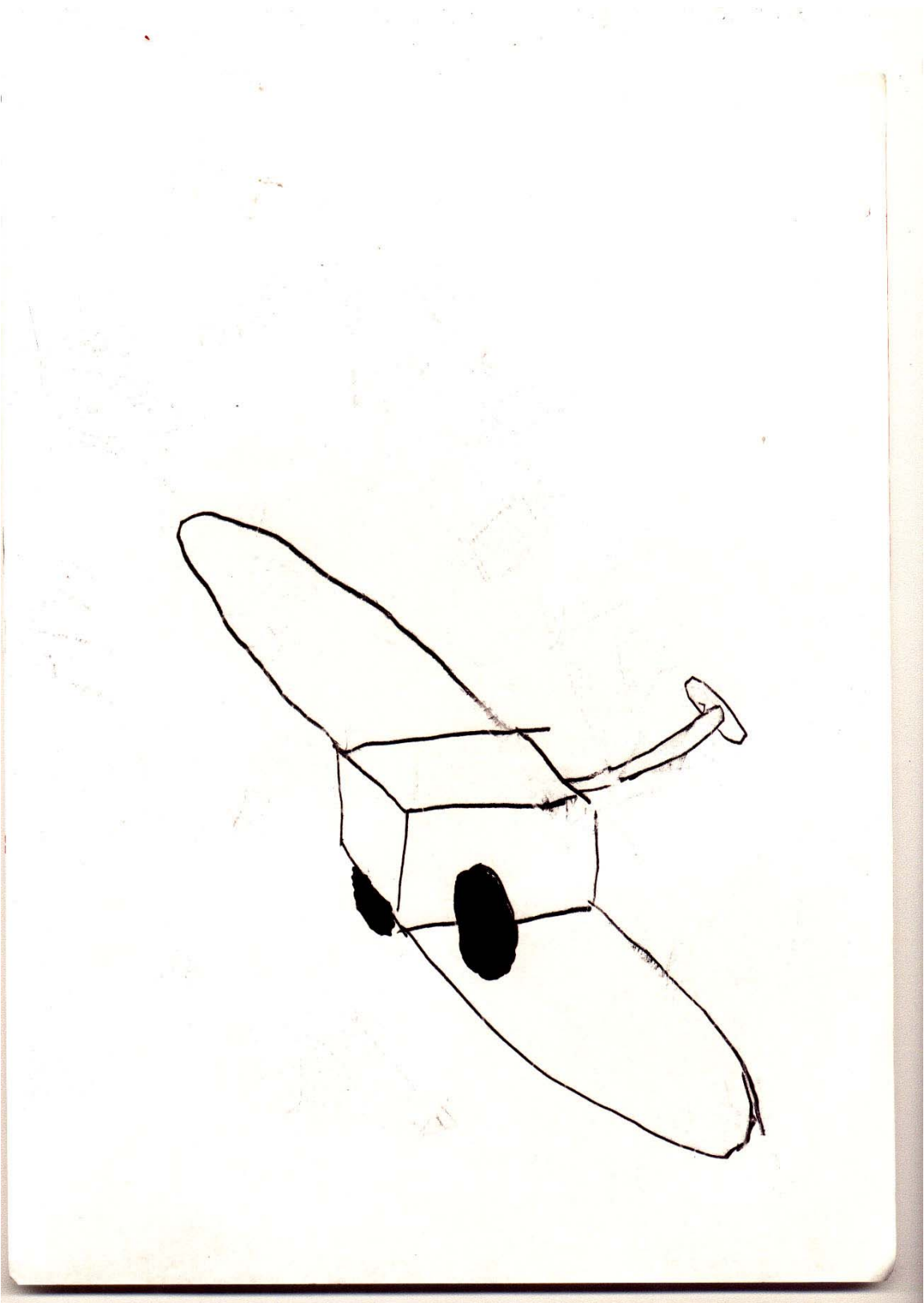
Caderno 02 • desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



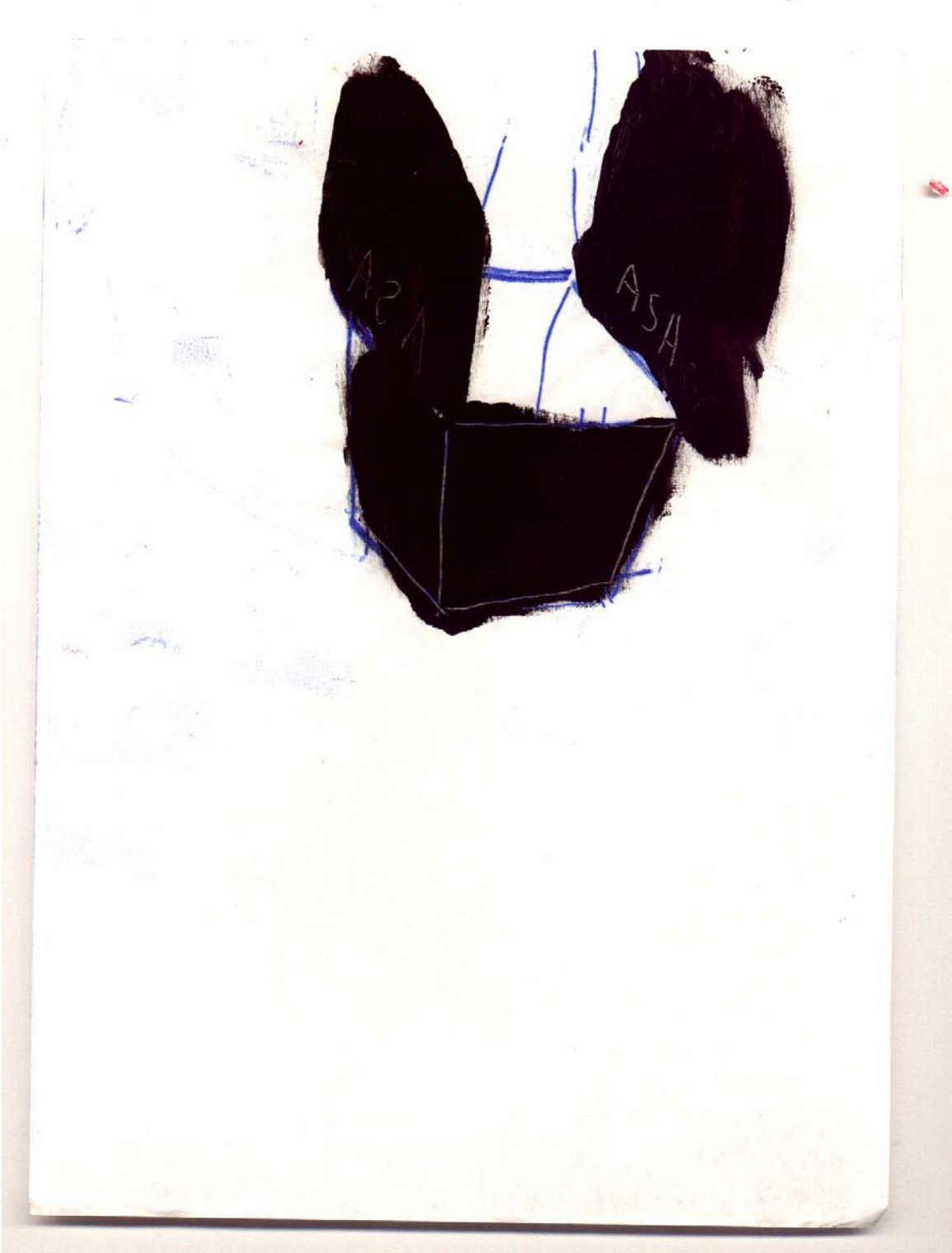
Caderno 02 • guache e desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



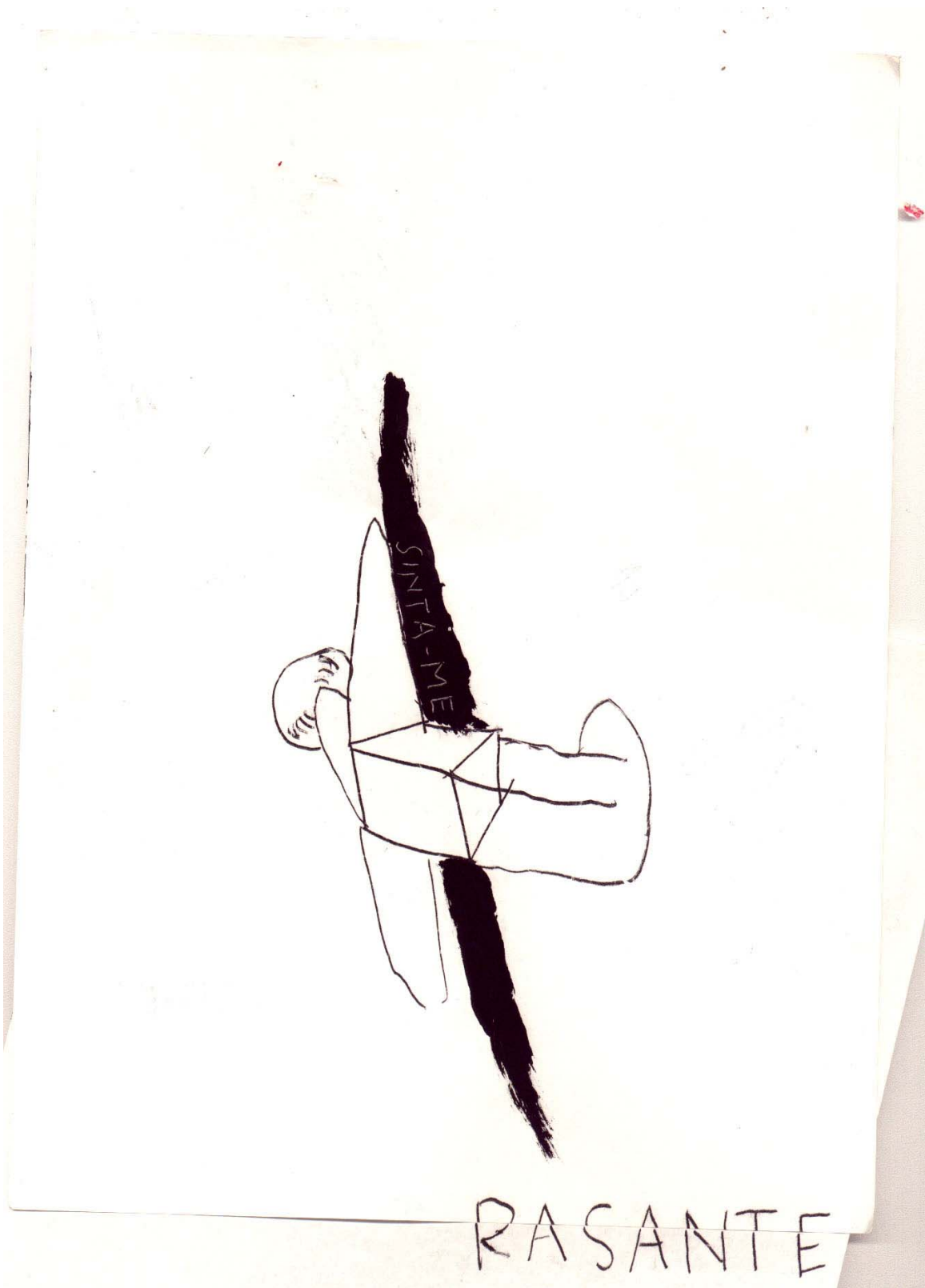
Caderno 02 • guache e desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • guache e desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • guache e desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • guache e desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2000



Caderno 02 • desenho de carbono • 16x21.5cm • 1999/2

desenhar pra não sentir que estou só gastando meus olhos.
teu lugar não é seguro, esteja livre.

Obras consultadas

- ALEXANDRE, Noël. *Modigliani Inconu*. Paris: Albin Militel, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BERGSON, Henry. *Matéria e memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BONNEFOY, Yves. *Alberto Giacometti*. Paris: Flammarion, 1991.
- BORGES, Jorge Luis. *O Aleph*. São Paulo: Globo, 1989.
- BOUGEOIS, Louise; RINDER, L. Louise Bourgeois. Berkeley: Bulfinch Press, 1995.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Dom Quixote*. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
- CLARK, Lygia. *Lygia Clark*. Barcelona: Fundació Antoni Tàpies, 1998.
- BORER, Alain. *Joseph Beuys*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- BUENO, Maria Lúcia. *Artes plásticas no século XX*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- CÉZANNE, Paul. *Correspondência*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CHIPP, Hershel B. *Teoria da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- GUITTON, Jean. *Deus e a Ciência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- HOOG, Michel. *Cézanne, The First Modern Painter*. London: Thames and Hudson, 1994.
- KENDALL, Richard. *Cézanne by Himself*. New York: Little Brown and Company, 1994.
- KUNDERA, Milan. *Os Testamentos Traídos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LISPECTOR, Clarice. *A Descoberta do Mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- _____. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- MAFFESOLI, Michel. *A Conquista do Presente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- MALDINEY, Henri. *Regard, Parole, Espace*. Lausanne: Éditions L'Age D'Home, 1973/74.

MALÉVITCH, K.S. *De Cézanne au Suprematisme*. Lausanne: Éditions L'Age D'Home 1974.

_____. *le Miroir Suprematiste*. Lausanne: Éditions L'Age D'Home 1974.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O Visível e o Invisível*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. *A Dívida de Cézanne*. São Paulo: Abril, 1975.

_____. *O Olho e o Espírito*. São Paulo: Abril, 1975.

MILLER, Sanda. *Constantin Brancusi*. Oxford: Claredon Press, 1995.

RAYNAL, Maurice. *Cézanne*. Paris: Skira, 1954.

SERRA, Richard. *Richard Serra*. New York: Rizzoli, 1988.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. *Diários de Passagem*. Londrina: Ed. UEL, 1997.

TSE, Lao. *Tao Te King*. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

VENTURI, Lionello. *Cézanne*. San Francisco: Alan Wofsy Fine Arts, 1989.

VARIA, Radu. *Brancusi*. Paris: Editions Gallimard, 1989.

WHITEHEAD, Alfred North. *O Conceito de Natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.